

XV Jornada de Iniciação Científica

Comissão científica: Profa. Dra. Carolina Heldt; Profa. Ms. Deborah Sandes de Almeida; Prof. Dr. Gilberto Mariotti; Prof. Dr. João Kuhn; Profa. Dra. Juliana Braga; Profa. Dra. Monica Dolce; Profa. Dra. Marianna Al Assal; Profa. Dra. Paula Dedecca; Prof. Dr. Pedro Beresin; Prof. Ms. Pedro Vada; Prof. Ms. Thiago Benucci; Bruna Bonfim; Beatriz Monte Claro; Bruno Maschio; Clarice Romeu Boffa; Gabriela Boaventura Silva da Fonseca; Gabriela Saraiva Sanovicz; Lia Abrão Ballak; Isabela Ferreira; Matheus de Jesus; Nicole Gonçalves Mariano.

Promovida anualmente pela Escola da Cidade desde 2009, a Jornada de Iniciação Científica chegou à sua xv edição. Proposta como oportunidade de difusão de pesquisas desenvolvidas no âmbito de cursos de graduação e idealizada como espaço prolífico de debate, evidenciando as múltiplas possibilidades assumidas pela pesquisa nos vários campos de investigação da arquitetura e urbanismo, seus objetivos vem sendo alcançados e suas expectativas superadas na medida em que, a cada ano, ampliam-se a abrangência e diversidade da pesquisas e pesquisadores envolvidos.

Nesta edição, diante da possibilidade de mantermos o evento remoto, com o uso das mídias digitais, mas priorizarmos sua realização presencial, o evento foi planejado com mesas presenciais e remotas, ambos os casos com difusão on line, contando com a participação de pesquisadores e docentes das várias regiões do Brasil e da América Latina. O que possibilitou ampliar o debate entre os alunos da Escola da Cidade e de outras universidades, faculdades e escolas de ensino superior e, ao mesmo tempo, aprofundar o debate e a análise rigorosa sobre os conteúdos tematizados no processo de iniciação científica.

Neste sentido, a XIV Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 11 mesas entre os dias 6 e 7 de maio, reunindo cerca

de 50 pesquisas de alunos de graduação, e contou com debate promovido por professores da Escola da Cidade, na qualidade de mediadores, e a leitura e análise por debatedores convidados, professores e profissionais de destaque em seus campos de atuação. Em mesas que abordam questões tão diversas como Método, análise e alcance dos indicadores urbanos; Paisagens culturais - permanências e transformações; Urbanismo e a produção do ambiente construído; Mitigação e adaptação do espaço às mudanças do clima; Método e instrumentos de planejamento na produção do espaço; Literatura, linguagem e expressão urbana; Desenho, técnica e projeto: reflexões sobre a modernidade; Território, memória e resistência; Novas perspectivas do direito à cidade e à memória; Olhares para os espaços da infância; Acervos, agentes e circuitos na produção de arquitetura, estiveram reunidas investigações desenvolvidas por alunas, alunos e orientadores nacionais e internacionais, com e sem recursos de financiamento em faculdades públicas e particulares.

No dia 8 de maio a mesa "Inteligência artificial e a produção do espaço" encerra o evento com coordenação de Gabriela de Mattos e debate de Pedro Vada, Guilherme Bretas, Lucas Girard e Gabriel Poli.

Programação e resumos dos trabalhos

MESA 1

MÉTODO, ANÁLISE E ALCANCE DOS INDICADORES URBANOS

Coordenação: Profa. Dra. Carolina Heldt D'Almeida (EC e SENAC)

Comentário: Prof. Dr. Tomás Wissenbach (CEBRAP)

1. Índices de avaliação da ciclabilidade: metodologias e formas de avaliação de cicloestruturas

Rafael Dalceno Andreassa (IFSP)

orientação: Prof. Dr. Douglas Gallo (IFSP)

2. Os ambientes digitais do Centro de Estudos da Metrópole (CEM): investigações sobre interação e usabilidade

Luciana Salvarani (FAU-USP)

orientação: Prof. Dra. Mariana Abrantes

Giannotti (FAU-USP)

3. A dimensão humana da cidade contemporânea: percepções e representações de uma comunidade universitária

Giovana Rodrigues de Sousa (IFSP)

orientação: Prof. Dr. Douglas Gallo (IFSP)

4. A relação entre preço da terra e tipologias imobiliárias habitacionais

Bruna Pioli (UFPR)

orientação: Prof. Dra. Letícia Nerone Gadens (UFPR)

5. Da obsolescência ao aproveitamento do solo público urbano: renovação urbana na Zona Monumental de Pueblo Libre

Taís Janellys Perales Angeles

(Pontificia Universidad Católica del Perú)

orientação: Augusto Román, Susana López,

Cesar Tarazona (Pontificia Universidad Católica del Perú)

1. Índices de avaliação da ciclabilidade: metodologias e formas de avaliação de cicloestruturas

O objetivo do trabalho é compreender e analisar metodologias de avaliação da infraestrutura cicloviária, possibilitando sua aplicação na pesquisa em desenvolvimento para avaliação do acesso cicloviário ao Campus São Paulo do IFSP. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica sobre métodos e índices de avaliação da qualidade de sistemas cicloviários, seus

parâmetros e aplicações. A reorientação do planejamento e da gestão urbana com foco na saúde, entendida como qualidade de vida, passa pelo enfrentamento do desafio da mobilidade urbana. Uma cidade saudável é aquela cujas políticas públicas e desenho urbano impactam a caminhabilidade e a ciclabilidade, garantindo uma mobilidade mais sustentável e ativa, garantindo que a população melhore seus níveis de saúde. Assegurar a qualidade dessas cicloestruturas é uma forma de favorecer a acessibilidade cicloviária, contribuindo para uma mobilidade mais ativa e uma cidade mais saudável.

2. Os ambientes digitais do Centro de Estudos da Metrópole (CEM): investigações sobre interação e usabilidade

Como continuidade das pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) nas últimas duas décadas de atuação, nas suas áreas de difusão e transferência acadêmicas principalmente, o principal objetivo do presente trabalho é a investigação, a produção e a revisão das interfaces gráficas dos ambientes digitais sob gestão do CEM, que englobam seu site principal e seus sistemas interativos, já prontos ou em fase de implementação, buscando um produto final que permita organizar a produção do centro de modo eficiente e de fácil navegação e aprendizado para o maior número possível de usuários. A abordagem metodológica da pesquisa se baseia no diálogo intenso com os diferentes agentes envolvidos no processo de criação e interação com os ambientes digitais, destacando-se entre eles a equipe de transferência. Os projetos das interfaces dos ambientes digitais foram realizados pela plataforma online de edição gráfica Figma. Além disso, a pesquisa buscou se desenvolver a partir da combinação de diversas outras atividades, incluindo o levantamento do comportamento dos usuários no portal, o diálogo interno com a diretoria do centro e avaliações das estruturas

atuais dos ambientes digitais, de forma quantitativa e qualitativa, visando a produção de interfaces digitais interativas que cumpram com o objetivo principal das áreas de difusão e transferência, que é a democratização do acesso à informação produzida pelo centro. Nesse contexto, parte-se de um entendimento da complexidade da interface gráfica como suporte da interação dos usuários com o conteúdo do CEM, o que exige também entender os múltiplos agentes envolvidos na sua produção e circulação, além de compreender o papel dessas interfaces na consolidação da imagem institucional que se busca transmitir.

3. A dimensão humana da cidade contemporânea: percepções e representações de uma comunidade universitária

O crescimento constante das desigualdades socioespaciais após a consolidação da cidade moderna é amplamente debatido, entretanto pouco é feito pelo poder público para resolver as demandas da população, impactando diretamente o acesso à vida urbana e o direito à cidade. O objetivo do presente estudo é discutir como a desumanização das cidades está relacionada com a desigualdade socioterritorial, entendendo o espaço urbano como um reflexo da sociedade. Este texto apresenta um recorte de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento, fomentado pelo CNPq. A metodologia utilizada é a qualitativa e a revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos, livros, teses e dissertações que abordam o tema da "cidade humana" nas bases de dados Scopus, Scielo, Science Direct, Web of Science, Periódicos Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

4. A relação entre preço da terra e tipologias imobiliárias habitacionais

A pesquisa tem por objetivo verificar a relação entre o preço da terra e as tipologias imobiliárias, utilizando como caso de estudo a produção formal de habitação vertical em Curitiba (PR), entre 2010 e 2022. O estudo parte da compreensão do funcionamento do mercado de terras e dos seus conceitos relevantes, tais como a formação do preço da terra, a natureza residual do preço e o impacto do funcionamento desse mercado sobre a

estrutura urbana. Parte-se do pressuposto de que o espaço construído é conformado pela lógica de funcionamento do mercado de terra e, portanto, faz-se necessário apreender as suas dinâmicas para pensar planejamento e gestão urbana a partir da realidade empírica, alinhando políticas públicas que facilitem a efetivação dos princípios previstos no Estatuto da Cidade. Para tanto, metodologicamente, a pesquisa foi estruturada a partir da identificação das variações do preço da terra em Curitiba, bem como da localização e categorização das tipologias lançadas pelo mercado imobiliário no período de análise: habitacional 1-2 blocos, habitacional 3 ou mais blocos, misto e multiuso. Para tanto, utilizou-se pesquisa documental e webgráfica, nas quais foram apreendidos os dados do preço da terra e categorizadas as tipologias imobiliárias a partir dos Certificados de Vistoria e Conclusão de Obras (cvco). A espacialização desses dados, em comparação com pesquisas anteriores, dá suporte para identificar as regiões de valorização e tendências de crescimento do mercado imobiliário na capital paranaense. Além disso, permite a identificação do porte e tipologia dos empreendimentos de habitação vertical lançados e as suas localizações na cidade. Dessa forma, verifica-se a relação que se estabelece entre as tipologias habitacionais verticais e a definição do preço da terra, reconhecendo localizações urbanas de maior valorização e expectativas de produção habitacional na capital.

5. Da obsolescência ao aproveitamento do solo público urbano: renovação urbana na Zona Monumental de Pueblo Libre

Após identificar um projeto de condomínio paralisado na Vila Militar de Pueblo Libre, reconhece-se um vazio urbano composto pelo Quartel Militar Bolívar e pela Vila Militar, apresentando-se como um espaço obsoleto dentro da cidade. Embora o lote tenha acesso para prestação de serviços e seja próximo de instalações e de uma rede de transporte público, é um espaço subutilizado – além de ser um obstáculo à conectividade do seu ambiente. Além disso, seu perímetro de paredes cegas degrada e gera insegurança. Da mesma forma, a presença de um canal que atravessa o terreno é identificada como

potencial gerador de biodiversidade. Os objetivos do projeto são três: reorganizar o solo urbano, conectar o espaço subutilizado e a cidade, regenerar a água e a infraestrutura ecológica trazendo ensinamentos ancestrais às cidades. Para este propósito conceitos como urbanismo ecológico e cidade dos 15 minutos são tomados como referência. Assim, esse espaço é aproveitado integrando-se à cidade, intensificando o uso do solo. Enquanto o projeto paralisado propõe (apenas) 1200; o projeto acadêmico propõe 379, compensando a diferença com a disponibilização de diversos equipamentos, espaços de comércio, trabalho e lazer, promovendo uma vida urbana muito ativa. Um novo bairro é gerado através de acessos, bordas ativas, caminhos e espaços públicos predominantemente pedestres. Foi tomada uma infraestrutura hídrica desconhecida e escondida da vista do cidadão, renaturalizando-a e tornando-a parte fundamental do novo espaço público; configurando-se num eixo hídrico, ecológico, programático e histórico. Reavaliando-o como parte de um patrimônio pré-hispânico desconhecido e dando-lhe relevância numa Zona Monumental onde só se celebra a história recente. Além de utilizar infraestruturas verdes para a limpeza e recirculação de águas cinzentas enquanto paisagem, como é o caso das zonas húmidas construídas, marcando um segundo eixo no projeto.

MESA 2

PAISAGENS CULTURAIS – PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES

Coordenação: Prof. Ms. Deborah Sandes de Almeida (EC)

Comentário: Profa. Dra. Ana Carolina Carmona Ribeiro (IFSP)

1. Arte e arquitetura na Ruta de la Plata: levantamento e mapeamento de antigas igrejas com pinturas murais conservadas no caminho entre Potosí e Arica

Denilson Choquecallata Colque (FAU-USP)
orientação: Profa. Dra. Renata Maria de Almeida Martins (FAU-USP)

2. Largos do Centro Histórico de São Paulo: uma aproximação morfológica

Larissa do Nascimento Cunha (FAU-USP)
orientação: Prof. Dr. Felipe de Souza Noto (FAU-USP)

3. As fronteiras entre a preservação e a transformação no território da Grota do Bixiga em São Paulo

Samantha Stéfanny Chaves de Oliveira (USJT)
orientação: Profa. Dra. Eneida de Almeida (USJT)

4. Rio Itapicuru: fontes visuais para uma arqueologia da paisagem

Bárbara Carneiro Servidone (FAU-USP)
orientação: Profa. Dra. Renata Maria de Almeida Martins (FAU-USP)

5. Plantas e poder: as palmeiras no modernismo brasileiro

Giovanna de Paula Ferraz (IFSP)
orientação: Profa. Dra. Ana Carolina Carmona Ribeiro (IFSP)

1. Arte e arquitetura na Ruta de la Plata: levantamento e mapeamento de antigas igrejas com pinturas murais conservadas no caminho entre Potosí e Arica

Este projeto de Iniciação Científica visa realizar um levantamento e mapeamento das pinturas murais conservadas nas igrejas da conhecida Ruta de la Plata, compreendendo especificamente o antigo caminho entre Potosí e Arica. O processo de colonização espanhola ocorrido no século XVI, além de representar uma etapa exploratória da acumulação primitiva, introduziu nessas regiões modelos e repertórios provenientes da Europa. Dessa forma, ao se colocarem em tensão com aqueles das culturas indígenas, deram origem ao que Gauvin Bailey (2010) intitulou de "barroco andino híbrido".

A descoberta da mina de prata em Potosí em 1545 e sua importância econômica ao longo dos séculos XV e XVI suscitaram o interesse da coroa em restaurar as antigas vias de comunicação, e uma importante rota reutilizada foi aquela entre Potosí e Arica, para o transporte de mercúrio destinado às minas de prata de Potosí, bem como para a exportação da prata com destino a Sevilha. Na rota há pelo menos cinco igrejas que preservam seus programas de pinturas murais do século XVIII, todos elaborados com a participação das comunidades indígenas, e que estão localizados nos pueblos de Parinacota, Pachama, Curahuara de Carangas, Soracachi e Copacabana de Andamarca; sendo as duas primeiras na região de Arica e Parinacota, no Chile, e as três últimas na região de Oruro, na Bolívia. Portanto, com o intuito de contribuir para um melhor conhecimento deste relevante patrimônio, este trabalho pretende, a partir dos importantes estudos realizados sobre as pinturas murais (GISBERT, 2008; CORTI; GUZMÁN *et al.*, 2013, 2016, 2019, 2021), realizar um levantamento e mapeamento das antigas igrejas com pinturas ainda hoje conservadas, reunindo dados sobre seus programas iconográficos e sua materialidade, sobretudo quanto aos pigmentos utilizados, buscando dar uma maior relevância à participação indígena.

2. Largos do Centro Histórico de São Paulo: uma aproximação morfológica

De formação vinculada às igrejas e a algumas atividades cívicas da época, os largos da cidade de São Paulo constituem os principais vazios urbanos destinados às manifestações públicas, ainda que atrelados à tutela eclesiástica em sua maioria, presentes no tecido urbano. Incorporados ao solo urbano mundano após a gradativa perda do poder eclesiástico, a morfologia desses vazios se vê transformada em diferentes graus pelos processos de urbanização até sua condição atual. O objetivo da presente pesquisa é identificar, catalogar e analisar estes processos de transformação morfológica nos principais largos da cidade de São Paulo, com ênfase nas regiões da Barra Funda, Bom Retiro, Brasilândia, Cambuci, Freguesia do Ó, Liberdade, República, Santa Cecília e Sé. A partir do redesenho

de recortes cartográficos, da comparação entre estas bases bidimensionais e da caracterização da volumetria do entorno e de representações gráficas em cada período identificado busca-se formar um quadro comparativo que permita identificar os processos de deturpação a que estes vazios foram submetidos, bem como caracterizar os processos urbanísticos que levaram a estas transformações.

3. As fronteiras entre a preservação e a transformação no território da Grota do Bixiga em São Paulo

Este projeto dedica-se à investigação e salvaguarda da memória urbana e do patrimônio cultural da Área Especial da Grota do Bixiga, situada no Bairro do Bixiga, em São Paulo, conforme denominação da Resolução de Tombamento nº22/2002. A pesquisa almeja compreender a relevância histórica, arquitetônica e cultural do bairro compreendida na formulação das políticas públicas de proteção do patrimônio desse território, procurando, por um lado, analisar o processo de atribuição de valores implícito no processo de patrimonialização institucional, e por outro, identificar lacunas nos instrumentos elaborados (e em sua aplicação), tendo em vista averiguar os efeitos da legislação produzida (e sua interpretação) para a preservação do patrimônio material e imaterial. Interessa ainda reconhecer os conflitos existentes entre a legislação de preservação e a legislação urbana mais abrangente produzida pelo Plano Diretor Estratégico (PDE). O estudo consiste, portanto, na sistematização de dados sobre a trajetória do Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da cidade de São Paulo), abrangendo a concepção do Igepac-Bela Vista (Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo – Bela Vista) em 1984; a aprovação da Resolução de Tombamento, em 2002; a proposição do TICP (Território de Interesse da Cultura e da Paisagem), novo instrumento previsto na gestão urbana do Plano Diretor. Os procedimentos metodológicos interligam fontes teóricas e materiais empíricos, baseados em revisões bibliográficas e consultas a fontes documentais, além de visitas a campo, com o propósito de reconhecer as

principais evidências materiais dos bens protegidos, suas relações com práticas socioculturais existentes no território, os agentes locais e as atividades relacionadas com a preservação da memória do lugar. Os resultados apontam para a conciliação entre preservação e planejamento, considerando a participação ativa da comunidade local, visando fortalecer vínculos de pertencimento e fomentar a diversidade étnica e cultural da população residente.

4. Rio Itapicuru: fontes visuais para uma arqueologia da paisagem

Esta pesquisa aspira colaborar para o reconhecimento do Rio Itapicuru como paisagem cultural, a partir da análise das relações culturais, sociais, ambientais e econômicas entre o rio e as populações locais; sobretudo, aquelas dos municípios do território sisaleiro da Bahia e proximidades, abrangendo principalmente o território inserido na bacia hidrográfica do Rio Itapicuru como Campo Formoso, Jaguarari, Itiúba, Senhor do Bonfim, Cipó, Itapicuru, Conde, entre outros. O estudo baseou-se nas fontes encontradas sobre paisagem, ocupação e patrimônio, na produção de material iconográfico e cartográfico e no detalhamento socioespacial, urbanístico e cultural das cidades e povoados inseridos no território da bacia hidrográfica do Rio Itapicuru. Foram elencadas fontes em perspectiva de longa duração, desde o período pré-colonial (através da reunião de estudos arqueológicos, etnográficos etc.) até a contemporaneidade; tendo em vista a sua relevância para o processo de ocupação e permanência das comunidades tradicionais no estado da Bahia, assim como o desenvolvimento dos municípios abrangidos, incentivando trabalhos que se debruçam sobre as regiões rurais e ribeirinhas do nordeste do Brasil. Foi possível catalogar, no total, 1323 fotos e 218 vídeos, além de 16 mapas (entre eles, 5 de autoria própria), destacando os seguintes temas: 1) a história do cangaço e do bando de Lampião; 2) a presença indígena e quilombola, e assentamentos de trabalhadores rurais; 3) as festas de São João; 4) o Povoado de Canudos; 5) o retrato do sertão no audiovisual. A pesquisa se coloca numa perspectiva decolonial, que visa colaborar para a preservação da paisagem cultural do Rio Itapicuru,

ainda pouco abordada pela historiografia. Destaca-se, também, que esta Iniciação Científica colaborou diretamente com os objetivos do Projeto Jovem Pesquisador Fase 2 da Fapesp, Barroco-Açu, desenvolvido na FAU-USP, e com os grupos de estudo Ásia Global FAU e Abya-Yala FAU.

5. Plantas e poder: as palmeiras no modernismo brasileiro

A pesquisa investiga as representações e significados das *Arecaceae*, a família botânica das palmeiras, no contexto do modernismo artístico e arquitetônico brasileiro. Analisando expressões artísticas e literárias do modernismo paulista dos anos 1920 e 1930 e as manifestações arquitetônicas e paisagísticas da chamada "escola carioca", busca-se entender se, no decorrer do século XX, as palmeiras ainda carregavam os significados de poder político e econômico que possuíam no século XIX, ou se o modernismo as transformava – procurando assim compreender a relação entre os imaginários botânicos e as mudanças sociais, culturais e políticas do Brasil. Tendo em vista uma abordagem crítico-projetual sobre o papel das palmeiras na cultura brasileira, o método do trabalho consistiu na realização de pesquisas bibliográficas e iconográficas acerca do uso e representação das palmeiras em projetos paisagísticos, na literatura e em desenhos e pinturas de artistas renomados do século XX; estão ainda sendo realizados estudos de caso sobre os jardins do Museu de Arte Moderna, do Aterro do Flamengo e do edifício do Ministério da Educação (Rio de Janeiro), o Fórum Vegetal da Câmara dos Deputados (Brasília) e o Memorial da América Latina (São Paulo).

MESA 3

URBANISMO E A PRODUÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO

Coordenação: Arq. Bruna Bonfim (EC)

Comentário: Profa. Dra Carolina

Pescatori (UNB)

1. Ícone maldito: um olhar para o conjunto Governador Kubitschek

Tiago Barreto da Silva (UFBA)

orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya

Espinoza (UFBA)

2. Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina: eventos especializados, 1950-1980

Leandra Paranhos de Santana Lima (UFBA)

orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya

Espinoza (UFBA)

3. O potencial da área não edificável adjacente à linha férrea de Piquerobi-SP como espaço público: levantamentos e percepções da paisagem

Paulo Henrique Stringari Fontolan Coleti (Unoeste)

orientação: Prof. Ms. Victor Martins de Aguiar

(Unoeste)

4. Centro atravessado: mapeamento e indagações sobre os impactos da construção da Ligação Leste-Oeste do município de São Paulo

Dominique Crizane Moraes Aires (BA)

orientação: Prof. Dr. Marcos Virgílio da Silva (BA)

5. Abordagem histórica do processo de formação do distrito de Porto Primavera-SP

André Salmerón Reis (FCT-Unesp)

orientação: Profa. Dra. Arlete Maria Francisco

(FCT-Unesp)

1. Ícone maldito: um olhar para o conjunto Governador Kubitschek

O objetivo principal desta comunicação é revisitar e ampliar as contribuições de trabalhos que se debruçam sobre o significado do Conjunto Governador Kubitschek (CGK) para o movimento moderno brasileiro. Uma revisão destes trabalhos mostra-nos a predominância por algumas abordagens específicas. Buscamos, portanto, visibilizar tramas, sujeitos e fatos ainda pouco explorados, ou mesmo desconhecidos. Para tal, tomamos como fonte principal de análise o conteúdo de jornais e revistas publicados entre 1951 e 1970. Essa aproximação nos permite perceber a tensa relação do trinômio Rolla-Niemeyer-Kubitschek; identificar as origens e interesses específicos para a proposta do CGK; e o processo conturbado

de sua concretização. De ícone ligado à modernidade ao progresso e à inovação passou a ser considerado como um ícone maldito na paisagem da capital mineira.

2. Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina: eventos especializados, 1950-1980

Este projeto de pesquisa busca compreender como foram construídas as redes intelectuais no campo do urbanismo e planejamento urbano na América Latina, e pelos profissionais latino-americanos, tendo como objeto os eventos especializados. Tem por objetivo principal identificar, analisar e balizar a produção bibliográfica latino-americana produzida entre as décadas de 1950 a 1980 com temática voltada para o urbanismo e planejamento urbano, já que a discussão em relação à temática no continente é pouco explorada em relação à sua produção. Pretende-se, então, a partir de um olhar temporal, entender a contribuição dos eventos no continente e propor uma discussão mais ampla, e com isto, proporcionar informações que contribuam para a compreensão e o alargamento para uma outra perspectiva sobre a história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina.

3. O potencial da área não edificável adjacente à linha férrea de Piquerobi-SP como espaço público: levantamentos e percepções da paisagem

As linhas férreas foram agentes responsáveis pela formação e estruturação de várias cidades brasileiras, sobretudo na região do extremo oeste do estado de São Paulo, em que os vários municípios têm interfaces de suas histórias conectadas ao complexo ferroviário. O remanescente ferroviário local é compreendido como elemento que balizou a formação da malha urbana de Piquerobi-SP. No entanto, percebe-se uma dicotomia: o conjunto arquitetônico e urbano da estação ferroviária é conservado, porém há desconhecimento, por parte da população local, de tal elemento como agente significativo para o município, assim como se verifica falta de conservação da área não edificável da linha férrea. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva realizar um levantamento quanti-qualitativo da área não edificável adjacente à linha

férrea da cidade e seu entorno imediato. A metodologia adotada se baseará na realização de levantamentos e coleta de dados para verificar as possibilidades de ocupação desse espaço, com a finalidade de se valorar o conjunto ferroviário por meio da proposição de diretrizes urbanísticas orientadas à concepção de espaços públicos.

4. Centro atravessado: mapeamento e indagações sobre os impactos da construção da Ligação Leste-Oeste do município de São Paulo

A pesquisa desenvolvida entre 2021-2022 consiste em realizar um mapeamento das modificações geradas pela construção da ligação Leste-Oeste que corta o centro de São Paulo (toda a extensão do Elevado João Goulart, Viaduto Júlio de Mesquita Filho, Viaduto Jaceguai, Viaduto do Glicério, Viaduto Leste-Oeste, Complexo Viário Evaristo Comolatti, até desembocar na Avenida Alcântara Machado). Com base em artigos, matérias de jornais, decretos e leis que remontam ao desenvolvimento da cidade, assim como nos conceitos de lugar e memória, pretende-se abordar antecedentes de intervenções de cunho rodoviário na cidade de São Paulo, o processo de consolidação das regiões afetadas e suas transformações a partir da construção da ligação. O objetivo é dimensionar, por meio de sobreposições cartográficas, o impacto das demolições e desapropriações, refletindo sobre uma "memória coletiva" afetada e transformada com o processo de implantação dessas vias elevadas. Por fim, será apresentado um mapeamento que estime a quantidade das demolições ocorridas para que seja possível visualizar as áreas onde os impactos da construção da Ligação Leste-Oeste foram mais intensos.

5. Abordagem histórica do processo de formação do distrito de Porto Primavera-sp

O território brasileiro contempla uma rica rede de bacias hidrográficas que historicamente favoreceu o desenvolvimento da indústria hidroenergética, como é o caso da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), que teve uma forte atuação no século XX no âmbito da construção das barragens e usinas hidrelétricas. Concomitantemente, para dar apoio às

obras, construiu núcleos residenciais, sendo o distrito de Porto Primavera, hoje pertencente ao município de Rosana, a última experiência da empresa. O distrito foi concebido como núcleo permanente para apoiar as obras da construção da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, mas que contribuiria para o desenvolvimento e ocupação da região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do Estado de São Paulo. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a história de formação do distrito e as origens dos elementos presentes no plano urbano. A pesquisa se pautou em revisão bibliográfica e em trabalho de campo, por meio do qual foi possível constatar a implementação quase completa do plano original.

MESA 4 MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO ESPAÇO ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Coordenação: Profa. Dra. Monica Dolce
(UNIP e EC)

Comentário: Prof. Dr. Eduardo Pizarro (USJT)

1. O uso de wetlands e o sistema condominial aplicado à escala do bairro

Reinaldo Almeida Silva (EC)

orientação: Prof. Dr. José Guilherme Schutzer (EC)

2. A arquitetura e o futuro mais quente: os atuais indicadores normativos brasileiros de desempenho térmico nos edifícios face ao aquecimento global

Stephane Queiroz Nogueira

(SENAC)

orientação: Prof. Dr. Walter José Ferreira Galvão

(SENAC)

3. Diretrizes projetuais que influenciam o conforto e a eficiência energética no conceito de sustentabilidade

Melisa Ayana Odam (UFPR)

orientação: Profa. Dra. Lisana Katia Schmitz Santos
(UFPR)

1. O uso de wetlands e o sistema condominial aplicado à escala do bairro

O panorama de falta de coleta e tratamento de esgotos no Brasil é algo considerável quando pensamos na dificuldade de instalação de uma rede coletora em áreas distantes dos coletores troncos das concessionárias devido a barreiras urbanas e topográficas, ou em um urbanismo informal que impossibilite a instalação de uma infraestrutura padrão, como em favelas e loteamentos próximos a áreas de mananciais. A partir dessas prerrogativas, o objetivo do estudo é verificar possibilidades de universalização de saneamento básico em um microssistema de captação e tratamento de efluentes apoiado em técnicas ecológicas existentes, considerando características como a topografia, espaços livres e a estrutura existente – quadros ilustrados no caso de um bairro na cidade de Itaquaquecetuba que lida com a falta do serviço devido a difícil topografia e a uma pequena área de manancial, o que impossibilita a instalação de uma estação elevatória. A partir dessa situação, o estudo visa desenvolver um projeto de sistema sustentável de

coleta e tratamento de esgoto baseado nas wetlands ou banhados construídos, utilizando como métrica os microssistemas do modelo condominial, pensando espaço, função e desenho de uso da infraestrutura de saneamento como objeto de desenho da prática da arquitetura e do urbanismo.

2. A arquitetura e o futuro mais quente: os atuais indicadores normativos brasileiros de desempenho térmico nos edifícios face ao aquecimento global

O clima global passa por um momento de profundas transformações. Agravado pela ação humana, as mudanças ocorrem de maneira significativa nas variáveis ambientais de conforto ambiental térmico, particularmente fazendo com que haja uma ascensão progressiva na temperatura do ar e uma queda da umidade. Nesse sentido, as normativas prescritivas de conforto ambiental térmico, que se baseiam em médias de condições climáticas de um período, normalmente os dez anos anteriores às definições do clima de um local, precisam ser revistas. Assim, baseado em simulações computacionais e cálculos prescritivos, este trabalho terá como objetivo analisar os indicadores preconizados nas normas brasileiras NBR 15220 e NBR 15575 para uma projeção de condições climáticas futuras, particularmente para a cidade de São Paulo, verificando se esses indicadores permanecem válidos para modelos climáticos considerando os efeitos do aquecimento global.

3. Diretrizes projetuais que influenciam o conforto e a eficiência energética no conceito de sustentabilidade

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as diretrizes projetuais no conceito de sustentabilidade, que auxiliam no conforto térmico e na eficiência energética. Primeiramente, na revisão bibliográfica, foi abordada a definição e um breve histórico do termo sustentabilidade, seguido pela discussão da sustentabilidade no âmbito da arquitetura em relação à eficiência energética e à arquitetura passiva. A segunda parte apresenta as diretrizes projetuais, organizadas seguindo uma sequência de aprofundamento, partindo das mais gerais, como o estudo e interação com o lugar valorizando os

elementos naturais, então os antrópicos ligados às interferências do entorno promovidas pela legislação, tais como o gabarito existente e possível. E por último, questões mais gerais como a interação entre a forma e o lugar e aberturas. Por fim, apresentamos correlatos na arquitetura brasileira que utilizam parte desses conceitos e diretrizes projetuais no projeto arquitetônico. A metodologia do trabalho se norteou primeiramente por uma ampla pesquisa exploratória de caráter bibliográfico para seleção de fontes em artigos, periódicos e trabalhos finais de graduação, seguida pela leitura e revisão bibliográfica deste material para um aprofundamento nos conceitos iniciais de sustentabilidade e sustentabilidade na arquitetura. A segunda etapa consistiu no aprofundamento das diretrizes projetuais, além da pesquisa e seleção de obras arquitetônicas que aplicam os conceitos de sustentabilidade apresentados e que possuem um menor impacto ambiental, utilizando estratégias passivas. Tais exemplares de arquitetura dão suporte aos resultados, demonstrando e permitindo a discussão das diretrizes projetuais apresentadas na revisão bibliográfica. Destaca-se, portanto, que este estudo não envolve a totalidade dos assuntos acerca da arquitetura sustentável, mas um recorte entre as premissas, com enfoque no conforto térmico e eficiência energética.

MESA 5

MÉTODO E INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO

Coordenação: Prof. Ms. Pedro Vada (EC)
Comentário: Prof. Ms. Rafael Costa (UFABC)

1. SIG Histórico de Campinas – Georreferenciamento da Planta Cadastral de 1929

Raquel Mendes Rodrigues (PUC-Campinas)
orientação: Profa. Dra. Renata Baesso Pereira (PUC-Campinas)

2. Prompt: A construção de um espaço digital, multiplataforma como elemento decisivo para o *storytelling*

Renan Costa da Silva Bergamasco
(Centro Universitário Barão de Mauá)
orientação: Prof. Dr. César Muniz
(Centro Universitário Barão de Mauá)

3. Estudo sobre a formação do centro de Caiuá-SP a partir da teoria da sintaxe espacial

Pedro Paglione de Paiva (Unesp)
orientação: Profa. Dra. Arlete Maria Francisco (Unesp)

1. SIG Histórico de Campinas – Georreferenciamento da Planta Cadastral de 1929

Iniciação Científica sobre a elaboração de um SIG histórico para Campinas-SP, focando no georreferenciamento da Planta Cadastral de 1929. Acredita-se que um SIG Histórico proporciona novas perspectivas para analisar a história urbana, destacando as transformações na cidade e seu espaço social. O georreferenciamento dessa planta é crucial por conter informações detalhadas dos lotes urbanos. O SIG Histórico utiliza tecnologias geoespaciais para organizar e visualizar dados históricos em contexto geográfico, facilitando a compreensão do passado. A pesquisa se alinha com estudos recentes que utilizam geotecnologias na história urbana, promovendo uma melhor compreensão da evolução do espaço urbano ao longo do tempo.

2. Prompt: A construção de um espaço digital, multiplataforma como elemento decisivo para o *storytelling*

A pesquisa explora minuciosamente a integração da inteligência artificial na arquitetura contemporânea, abordando sua capacidade de criar espaços adaptáveis e multiplataformas, indo além da simples automação. Uma

vez que a arquitetura passa por uma revolução impulsionada pela IA, que amplia a criatividade e técnicas dos profissionais, ao alavancar algoritmos avançados e técnicas de aprendizado de máquina, os arquitetos podem conceber espaços dinâmicos que se adaptam às necessidades dos usuários e contextos variados, enquanto enfrentam questões éticas e sociais relacionadas à sua aplicação. O objetivo é inspirar uma nova geração de arquitetos a explorar o potencial transformador da IA na criação de espaços verdadeiramente adaptáveis, inclusivos e inovadores. A pesquisa também busca compreender a aplicação prática da IA na arquitetura, contextualizando-a historicamente e considerando sua adaptação para diversas plataformas digitais, como jogos e filmes. Além disso, explora o papel da IA na modelagem, renderização e análise de dados arquitetônicos, utilizando o algoritmo Prompt como estratégia. A metodologia envolve pesquisa teórica e empírica, buscando ampliar a compreensão sobre a IA na arquitetura. A integração da IA expandiu os horizontes da prática arquitetônica, permitindo uma abordagem mais eficiente e artística. Projetos residenciais, urbanísticos, históricos, cenários e figuras podem se beneficiar dessa nova abordagem, unindo o caráter artístico à eficiência. O controle e a autoria permanecem com os arquitetos, enquanto a IA se torna uma aliada na materialização de visões arquitetônicas inovadoras. Assim, cada arquiteto contribui para a riqueza e a diversidade do campo da arquitetura mediada por IA, em uma era de possibilidades ampliadas e horizontes expandidos.

3. Estudo sobre a formação do centro de Caiuá-SP a partir da teoria da sintaxe espacial

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo e aplicação da sintaxe espacial em uma pequena cidade do interior paulista, Caiuá, de forma a compreender a formação da centralidade urbana a partir da estruturação do núcleo original da cidade e sua evolução até os dias atuais. Para a sintaxe espacial, a configuração espacial é o conceito chave

para compreender a relação entre espaço e sociedade, na medida em que gera padrões de movimento, o qual influencia onde as atividades sociais e econômicas são realizadas. A teoria sustenta que o movimento tem uma dimensão morfológica, isto é, que é um produto funcional da natureza intrínseca ao layout e, nesse sentido, a centralidade é um processo e não um estado. A ideia central da teoria é que os padrões de movimento são determinados primeiramente pela estrutura organizacional da malha urbana. A teoria permite a quantificação dessas dinâmicas sociais e também compreender a influência da malha nessas dinâmicas. A realização deste trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica para compreensão da teoria e, posteriormente, sua aplicação. Os resultados demonstraram a convergência entre o conteúdo conceitual e analítico sintático da teoria e a realidade da cidade estudada.

MESA 6

LITERATURA, LINGUAGEM E EXPRESSÃO URBANA

Coordenação: Prof. Dr. João Sodré
(FAAP e EC)

Comentário: Prof. Dr. Gabriel Pedrosa
Pedro (SENAC)

1. Os pobres e desvalidos imersos no Monstro Urbano: os romances de Charles Dickens como uma janela para a Londres oitocentista

Matheus José de Souza Dias (Unicamp)
orientação: Profa. Dra. Josianne F. Cerasoli
(Unicamp)

2. Fantasmas, fósseis e animais: cosmopolíticas do habitar em Brasília

Bruno Maschio (EC)
orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

3. Geografia do invisível: estudo da dimensão topo-semiótica do bairro do Bixiga, São Paulo

Leandro Cabral Silva (IFSP)
orientação: Prof. Dr. Douglas Gallo (IFSP)

4. Entre corpo tecido e vegetação: um olhar para a figura feminina nas pinturas brasileiras do fim do século XIX

Lia Abrão Ballack Dias (EC)
orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin (EC)

5. Repassos: a tecelagem do Triângulo Mineiro em exposição do Masp e pesquisa do CNRC

Isabela D'Auria Caragelasco (FAU-USP)
orientação: Prof. Dr. Eduardo Augusto Costa (FAU-USP)

1. Os pobres e desvalidos imersos no Monstro Urbano: os romances de Charles Dickens como uma janela para a Londres oitocentista

A pesquisa é um estudo aprofundado e uma análise ampliada de alguns dos romances do escritor realista inglês Charles Dickens, um dos autores cuja obra melhor apresenta o ambiente urbano oitocentista em sua complexidade. A partir do uso historiográfico de fontes literárias no campo da história urbana, referenciado nos estudos seminais de Stella Bresciani em "Londres e Paris no século XIX: espetáculo da pobreza" (1975), esta iniciação científica tem como objetivo principal explorar o potencial da obra dickensiana como subsídio para o estudo histórico. Para a realização desta investigação, o método fundamental foi a análise e leitura sistemática de dois dos romances dickensianos: "Oliver Twist" e "A

casa soturna". O trabalho também coteja as obras literárias selecionadas com duas outras de natureza documental: o "Report on the Sanitary Condition of the Labouring Population of Great Britain" e o "Poor Law Commissioners' Report of 1834". Como resultados dessa perquirição, espera-se ampliar a compreensão sobre o universo urbano oitocentista nas obras de Dickens, elucidando os estudos do campo de história urbana e delimitando abordagens sensíveis sobre problemas socioeconômicos de caráter crônico presente nas grandes metrópoles mundiais até a atualidade. Busca também problematizar possíveis matrizes liberais e utilitaristas presentes nas abordagens e nos posicionamentos de Dickens em relação ao pensamento da elite burguesa na Inglaterra do período.

2. Fantasmas, fósseis e animais: cosmopolíticas do habitar em Brasília

Esta pesquisa tem como objeto alguns textos sobre Brasília. Em primeiro lugar, os discursos mobilizados na construção de Brasília, em especial os enunciados de Lucio Costa, Mário Pedrosa e Juscelino Kubitschek, indagando sobre as ideias de território e habitat. Busca-se evidenciar como uma imaginário coletiva da capital se constrói e quais as continuidades dessa representação com nossa herança colonial. Atentando especialmente para os vínculos entre modernismo arquitetônico e nacional-desenvolvimentismo, com enfoque nas relações interespecíficas. Em segundo, os contos "A margem da alegria", de Guimarães Rosa, e "Visões do Esplendor", de Clarice Lispector. Em ambos se constrói uma outra imagem de Brasília, colocando em foco relações entre humanos e não-humanos, que ensaiam outros modos de habitar a capital. Esse diálogo (entre os textos do campo da arquitetura e da política com as narrativas literárias) se faz com o intuito de aprofundar uma investigação acerca da noção de habitar, buscando seus sentidos múltiplos e plurais. Para tal, adotamos como metodologia a análise do discurso para nos aproximar desses textos e produzir interpretações. Lançamos mão dos estudos contemporâneos acerca do antropoceno, em especial o conceito de cosmopolítica, elaborado pela filósofa Isabelle Stengers, para pensar quais são os modos não-

hierárquicos de habitar e de conviver, produzindo alianças e afinidades com fósseis, fantasmas e animais e, desse modo, buscando ampliar as perspectivas sobre habitar Brasília.

3. Geografia do invisível: estudo da dimensão topo-semiótica do bairro do Bixiga, São Paulo

Os edifícios, transmutados posteriormente em lojas, centros culturais ou habitações, somados às ruas e às outras estruturas concretas do espaço urbano compõem a dimensão topológica da cidade. Esse universo das formas guarda no seu interior o verdadeiro espírito e a substância humana que confere ao território seu caráter social. A pesquisa, que segue em desenvolvimento, objetiva compreender os signos contidos nas formas (estruturas) urbanas, especialmente localizadas e vinculadas a uma geografia própria. O tema versa sobre um recorte da estrutura ausente do Bixiga, território sem limites rígidos que ocupa a centralidade da cidade de São Paulo. Os resultados parciais até o momento, sem a pretensão de esgotar o tema, podem contribuir para a compreensão do cotidiano do bairro e seus aspectos mais profundos, principalmente no que tange a processos de apropriação e significação pelos moradores.

4. Entre corpo tecido e vegetação: um olhar para a figura feminina nas pinturas brasileiras do fim do século XIX

Essa pesquisa tem como objetivo inicial realizar uma investigação comparativa entre a representação das lavadeiras e das mulheres burguesas nas pinturas brasileiras do final do século XIX. Durante esse processo, foram feitas algumas mudanças nos objetos a serem analisados. A geração de pintores formados pela Academia Imperial de Belas Artes no final do século XIX era composta por uma ampla maioria masculina. Cada um à sua maneira, esses artistas, pela primeira vez, passaram a colocar o cotidiano das cidades brasileiras como tema principal em suas pinturas e, assim, os motivos de costume se tornaram uma categoria artística (TOME, 2014). As mulheres, que neste momento se tornavam uma importante figura urbana, apesar de em sua grande maioria não pintarem,

passaram a ser pintadas com maior frequência e profundidade. Muitos dos novos temas que surgiam neste momento, as pinturas que representavam lavadeiras e mulheres burguesas no interior doméstico, se tornaram recorrentes. Lado a lado, elas apresentam, em meio a uma infinidade de diferenças, um ponto em comum: a estranha impressão de que seus corpos se camuflam com suas respectivas paisagens de cena. É a partir da premissa de que os pintores deste período acabam sempre tirando foco dos corpos femininos em suas pinturas, que a presente pesquisa se propõe, então, a discutir os processos de camuflagem do corpo feminino nas pinturas do século XIX por meio de um estudo comparativo entre as pinturas de lavadeira de Antonio Ferrigno e Eliseu Visconti. De toda forma, este comparativo se dá sem descartar o estudo das imagens das burguesas no interior doméstico, entendendo-as como elemento de tensão, não de comparação. Assim o foco se volta para as lavadeiras, mas sem nunca perder o universo relacional, uma vez que a ideia de lavadeira, da mulher do espaço público, não existe sem a da mulher que fica em casa, a burguesa.

5. Repassos: a tecelagem do Triângulo Mineiro em exposição do Masp e pesquisa do CNRC

A pesquisa explora as conexões entre a exposição "Repassos: exposição documento", no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) em 1975, e o projeto de pesquisa "Tecelagem no Triângulo Mineiro", executado entre 1976 e 1986 pelo Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC). Para isso, são propostas visitas ao acervo do Masp e ao Fundo do CNRC no Arquivo do Iphan, localizado em Brasília, visando a uma análise documental que estabeleça leituras específicas sobre cada uma das iniciativas e suas possíveis relações de influência. Como resultados, espera-se uma contribuição para as discussões referentes à identidade do design no Brasil, assim como de suas políticas de preservação do patrimônio cultural, visto a aproximação dos fenômenos estudados com duas figuras importantes para tais diálogos no país: Lina Bo Bardi, uma das organizadoras da exposição de 1975, e Aloísio Magalhães,

um dos fundadores do CNRC. Além disso, é de intenção dessa pesquisa iluminar questões referentes à produção tecelã da década de 1970, contribuindo para o aprofundamento bibliográfico das produções artesanais brasileiras.

MESA 7

DESENHO, TÉCNICA E PROJETO: REFLEXÕES SOBRE A MODERNIDADE

Coordenação: Profa. Dra. Juliana Braga Costa (EC e Mackenzie)
Comentários: Profa. Dra. Luciana Brasil (Mackenzie)

1. Formas livres e utopia anticolonial: a Universidade de Constantine de Oscar Niemeyer segundo os técnicos e intelectuais brasileiros envolvidos em sua realização

Fernanda Tavares Teixeira (EC)
orientação: Prof. Dr. Alexandre Benoit (EC)

2. As estações rodoviárias e o imaginário de país moderno

Ana Clara Sousa Guedes Alcoforado (EC)
orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin (EC)

3. Continuidades e rupturas na arquitetura brasileira de pavilhões expositivos: análise a partir da expo Bruxelas 1958, Osaka 1970 e Dubai 2020

Lucas Nascimento Saito (USJT)
orientação: Profa. Dra. Maria Isabel Imbrunito (USJT)

4. Projetos em série: a produção residencial do escritório de Salvador Candia para a incorporadora Gomes de Almeida Fernandes (1970-1990)

Beatriz Monte Claro Marcondes Rocha (EC)
orientação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca (EC)

5. Abrahão Sanovicz: como a linha socialista do sionismo formou o traço do artista

Gabriela Saraiva Sanovicz (EC)
orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin (EC)

1. Formas livres e utopia anticolonial: a Universidade de Constantine de Oscar Niemeyer segundo os técnicos e intelectuais brasileiros envolvidos em sua realização

Esta pesquisa tem como foco investigar a presença dos intelectuais e técnicos brasileiros envolvidos na criação e execução da Universidade de Constantine na Argélia, projeto de Oscar Niemeyer, concluída em 1969. Após a conquista da independência, o novo governo buscava se afastar da influência cultural francesa, o que resultou, entre outras ações, no convite a Niemeyer para desenvolver uma série de projetos, sendo a Universidade de Constantine o de maior importância. O arquiteto, que vivia na França devido ao golpe militar, viu nesse convite um meio de mobilizar intelectuais da UnB exilados, indicando-os para formular o programa de ensino da nova universidade, e ao mesmo tempo, de levar engenheiros para conduzir o canteiro de

obras, introduzindo no país novas técnicas do concreto armado desenvolvidas em Brasília. Reconhecer os sujeitos e resgatar suas memórias desse projeto pode permitir a abertura de novos entendimentos da arquitetura produzida por Niemeyer, relativizando a ideia de gênio, assim como problematizando os desdobramentos da ideologia do desenvolvimentismo em um capítulo singular que se intersecciona com o movimento de independência em um país do norte da África.

2. As estações rodoviárias e o imaginário de país moderno

Neste artigo, abordaremos a relação entre arquitetura moderna e discurso político durante a ditadura civil-militar (1964-1985) no Brasil. Destacando dois projetos de estações rodoviárias, resultados da fusão entre o ideal desenvolvimentista estatal e o imaginário modernista arquitetônico, a pesquisa explora a consolidação da memória social desse período por meio das obras de infraestrutura urbana. Partindo da perspectiva dos rituais como manifestações que revelam visões de mundo dominantes, abordar os símbolos como estratégia para se analisar eventos políticos permite entender como as ações dos militares ampliaram o programa da estação rodoviária para além do edifício, mas quanto ao seu impacto e papel na legitimação do regime. A partir da análise da rodoviária de Jaú (1973), projeto de Vilanova Artigas, e a rodoviária de Cuiabá (1977), de Paulo Mendes da Rocha, Moacyr Freitas e Newton Arakawa, a pesquisa busca identificar os elementos que sustentavam o regime militar brasileiro a partir da percepção de que as paixões políticas agem de forma marcante na constituição das identidades e na vida política. Enxergando os projetos sob esse viés, entende-se que a arquitetura brasileira buscou representar por meio de sua monumentalidade a construção de uma identidade nacional e representação do desenvolvimento.

3. Continuidades e rupturas na arquitetura brasileira de pavilhões expositivos: análise a partir da Expo Bruxelas 1958, Osaka 1970 e Dubai 2020

Esta pesquisa propõe investigar por meio de um estudo comparativo três pavilhões que representaram o Brasil em exposições mundiais, a saber: o pavilhão em Bruxelas

(1958), projetado por Sérgio Bernardes; o pavilhão em Osaka (1970), concebido por Paulo Mendes da Rocha; e o pavilhão em Dubai (2020), realizado pelo MMBB, Ben-Avid e JFG.ARQ. O estudo inicia-se com uma revisão da literatura e uma análise dos desenhos. De forma objetiva, a análise comparativa da arquitetura dos três pavilhões visa destacar os aspectos distintos e comuns, bem como a contribuição para a atualização do pensamento e da tecnologia arquitetônica brasileira. Em todas as obras estudadas, três elementos recorrentes se destacam: 1) a relação entre o espaço interno e externo através de um percurso contínuo; 2) a topografia concebida como um meio de interação entre o público e a natureza; e 3) a cobertura como um elemento técnico com funções lúdicas e pedagógicas.

4. Projetos em série: a produção residencial do escritório de Salvador Candia para a incorporadora Gomes de Almeida Fernandes (1970-1990)

Essa pesquisa tem como objetivo estudar um conjunto de projetos de edifícios residenciais, desenvolvido pelo escritório de Salvador Candia e encomendado pela incorporadora e construtora Gomes de Almeida Fernandes Ltda. sobretudo entre as décadas de 1970 e 1990. Trata-se de pensar, a partir deste conjunto seriado, as dinâmicas do mercado imobiliário no período, a estruturação dos escritórios de arquitetura para atender essa demanda, bem como suas estratégias projetuais, e os resultados destes impactos na construção da cidade de São Paulo durante seu processo de metropolização.

5. Abrahão Sanovicz: como a linha socialista do sionismo formou o traço do artista

A pesquisa visa explorar a interseção entre desenho, arquitetura e socialismo no sionismo, através das obras gráficas do arquiteto Abrahão Sanovicz (1933-1999), destacando seu aspecto pessoal e sua identidade judaica. A trajetória de Sanovicz reflete a experiência de um imigrante judeu no Brasil, influenciado pela formação política no movimento juvenil sionista Dror, pela tradição judaica e pela imigração. Sua família migrou da Polônia para o Brasil, escapando do antissemitismo e do nazismo na Europa. Apesar dos desafios linguísticos

e culturais, Sanovicz foi incentivado a estudar e se formou em Arquitetura pela USP, participando também da Escola de Artesanato do MAM. Sua identidade judaica foi cultivada tanto em casa quanto em espaços como o Dror e a Casa do Povo, onde podia praticar livremente sua judeidade e engajamento político. Diferentemente de sua vida acadêmica na USP, onde sua identidade judaica não era evidente, Sanovicz expressava sua judeidade em sua vida privada e em suas obras de arte. Suas gravuras e desenhos frequentemente retratam elementos da cultura judaica, assinados em ídiche, refletindo sua herança e experiência pessoal. Ao examinar a vida de Sanovicz sob a ótica do judaísmo, a pesquisa busca oferecer uma nova compreensão de sua carreira e produção artística, revelando camadas previamente não exploradas de sua identidade e influências. Este estudo transcende a análise convencional de Sanovicz como apenas um arquiteto, destacando sua complexa relação com a arte, a arquitetura e sua identidade judaica.

MESA 8

TERRITÓRIO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Coordenação: Prof. Ms. Thiago Benucci (EC)
Comentário: Ms. Laura Pappalardo (FAU-USP)

1. Calabouço: memórias soterradas no Rio de Janeiro

Daniel Alves da Silva Lavinias (PUC-Rio)
orientação: Profa. Dra. Ana Luiza Nobre (PUC-Rio)

2. Você está em território Akroá-Gamella: história oral da resistência de um povo "extinto" do Maranhão

Paulo Jeremias Aires (Unicamp)
orientação: Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino (Unicamp)

3. A arquitetura vernacular: Marrocos através da simbiose entre arquitetura e paisagem

Jean Guilherme Oliveira (Universidade de Granada)
orientação: Bernardino Francisco Líndez Vílchez (Universidade de Granada)

4. Comunidades indígenas no litoral do estado do Paraná: aldeia Kuaray Haxa

Júlia Larissa Silveira da Silva (UFPR)
orientação: Profa. Dra. Marina Millani Oba (UFPR)

5. Arquitetura sustentável: bioconstrução no cenário do recôncavo baiano

Maria Alice Barreto Leone
(Centro Universitário Maria Milza)
orientação: Profa. Ms. Larissa Grazielle Silva dos Santos (Centro Universitário Maria Milza)

1. Calabouço: memórias soterradas no Rio de Janeiro

O trabalho, premiado como melhor pesquisa de Iniciação Científica do Centro de Teologia e Ciências Humanas na Premiação Pibic/PUC-Rio 2023, investiga e mapeia a região da Ponta do Calabouço, no centro da cidade do Rio de Janeiro, buscando marcas no chão que revelam mecanismos sistemáticos de apagamento promovidos pelo Estado, com foco no Restaurante do Calabouço, símbolo da luta estudantil contra o regime militar (1964-1985). O trabalho busca revelar eventos e fatos pouco valorizados pela história oficial, explorando a relação entre arquitetura, memória coletiva e processos de colonização, urbanização e desterritorialização de origem secular. Enfatiza também histórias e arquiteturas demolidas e/ou invisibilizadas, entre outros fatores, pelos inúmeros aterros realizados na cidade. Trata-se da segunda etapa de pesquisa desenvolvida em 2022 (Dissensões: um recorte da constelação independente

do Atlas do Chão, menção honrosa na Premiação Pibic/PUC-Rio 2022) no âmbito do Atlas do Chão (atlasdochao.org), coordenado pela Profa. Ana Luiza Nobre no Lã/Laboratório de Análises Arquitetônicas, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, em parceria com o Prof. David Sperling, do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP.

2. Você está em território Akroá-Gamella: história oral da resistência de um povo "extinto" do Maranhão

O povo Akroá-Gamella vive hoje em um território interseccionado por três municípios da baixada maranhense, Matinha, Penalva e Viana. Os moradores mantêm relações de reciprocidade, práticas socioculturais e seu modo de vida. Após anos de hostilidade, os Akroá-Gamella foram considerados extintos, mas se adaptaram diante do contexto de conflitos e usaram estratégias para sobreviver em meio a perseguições e apagamento identitário. Como indígena pertencente ao povo Akroá-Gamella, pretendo buscar, discutir e contar a história do apagamento histórico ocorrido dentro do território dos Akroá-Gamellas, bem como analisar qual era a nossa relação com o chão que pisamos há mais de trezentos anos. Pretendo ainda trazer à pesquisa uma análise de como sobrevivemos quase três séculos de apagamento histórico e identitário, na expectativa de obter informações que possam contribuir para o resgate da memória ancestral e para a melhoria dos nossos direitos. Como recorte temporal adotarei o século XX e início do século XIX, mais precisamente o ano de 1900 até a autodeclaração pública de 2014, para discutir esses aspectos históricos. Esse recorte se dá principalmente pelo fato de ser o período mais rico de memórias dos anciãos do meu povo.

3. A arquitetura vernacular: Marrocos através da simbiose entre arquitetura e paisagem

A paisagem transcende a mera aparência de um cenário, é o palco dinâmico onde as narrativas humanas se desenrolam, os encontros entre o homem e a natureza acontecem, e onde a essência encontra a sua morada. Desde as imponentes montanhas até as vastas planícies, cada

elemento carrega consigo uma história única, revelando as intrincadas interações entre a natureza e a humanidade. No interior do Marrocos, no território pré-saariano do vale do Drâa, a arquitetura emerge como uma resposta aos desafios impostos pela natureza. Enfrentando condições adversas, as comunidades locais desenvolveram um habitat resiliente, integrando-se harmoniosamente à paisagem circundante. O Ksar de Tamnougalt é um exemplo marcante desse esforço, testemunhando a determinação e habilidade necessárias para tal realização. Utilizando materiais naturais, a arquitetura local atende às demandas de abrigo, defesa e crescimento da comunidade, estabelecendo uma conexão intrínseca com a paisagem. Além de promover uma sensação de pertencimento e harmonia, essa integração preserva o patrimônio cultural e fomenta o desenvolvimento econômico sustentável. O reconhecimento do valor histórico e cultural dessas construções incentiva as comunidades locais a preservá-las e transmitir os seus conhecimentos ancestrais. Assim, a relação entre arquitetura de terra e paisagem ilustra a habilidade humana de se adaptar e integrar-se ao meio ambiente, gerando cidades resilientes e culturalmente enriquecedoras. A metodologia adotada foi revisão bibliográfica, deriva e documentação mediante fotografia e desenhos.

4. Comunidades indígenas no litoral do estado do Paraná: aldeia Kuaray Haxa

O presente trabalho tem como objetivo descrever a presença de comunidades indígenas na região litorânea do estado do Paraná, dando enfoque à Aldeia Guarani Mbyá Kuaray Haxa, do município de Guaraqueçaba. A pesquisa tem como propósito investigar e apresentar os processos de consolidação territorial dessa comunidade, analisando seu estado atual e abordando os conflitos contemporâneos com o Estado, especialmente em relação à Reserva Biológica Bom Jesus. A pesquisa foi desenvolvida em colaboração com o Projeto Origem, uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é apoiar e fortalecer a resistência dos povos indígenas do sul do Brasil. Através dessa parceria, busca-se fornecer uma análise mais abrangente e precisa dos desafios enfrentados pelas comunidades Guarani Mbyá no Paraná,

bem como destacar importantes aspectos de sua história e cultura. Este trabalho busca contribuir para o conhecimento e a compreensão de conflitos fundiários enfrentados por comunidades indígenas, destacando a importância da justiça social e o respeito às diversidades culturais.

No enfrentamento das complexidades e desafios que os indígenas Guarani Mbyá de Kuaray Haxa encaram na defesa de seus territórios e modo de vida, destaca-se sua resiliência e profunda conexão com a natureza e espiritualidade. A trajetória dessa comunidade, desde a busca pelas terras ancestrais até os atuais conflitos territoriais com a Reserva Biológica Bom Jesus, revela não apenas a luta por direitos fundiários e preservação cultural, mas também uma busca incessante pela manutenção dos laços espirituais com a natureza e a Mata Atlântica. Nesse contexto, o diálogo intercultural e a busca por soluções que harmonizem a preservação ambiental com a presença indígena se tornam imperativos.

5. Arquitetura sustentável: bioconstrução no cenário do recôncavo baiano

São expressivos os impactos socioambientais causados por atividades industriais humanas, como a extração de matéria prima e a geração de resíduos poluentes. Nesse contexto, profissionais da arquitetura e engenharia buscam uma nova forma de pensar a construção e todos os aspectos que a envolve. A bioconstrução traz consigo novos conceitos e métodos construtivos que se adaptam à utilização de materiais naturais provenientes de cada região, com o objetivo de reduzir os custos e o impacto ambiental relacionado à construção de residências. Nessa perspectiva, o trabalho parte do problema de como desenvolver um modelo de habitação de interesse social utilizando os princípios bioconstrutivos que se adequem ao clima do recôncavo baiano. A metodologia contempla um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Será desenvolvido um projeto arquitetônico no software para profissionais da área de construção, o revit. Inicialmente, será feito um estudo preliminar da região (levantamento de dados, programa de necessidades); em seguida, será realizado o projeto executivo (todas as plantas, cortes e fachadas)

necessário para a execução da obra.

Espera-se que o trabalho possibilite uma moradia ambientalmente sustentável para uma população de baixa renda, em que será possível reduzir o custo da construção ao mesmo tempo que se preocupa com a preservação do meio ambiente.

Coordenação: Profa. Dra. Marianna Boghosian Al Assal (EC)
Comentário: Prof. Dr. Renato Cymbalista (FAU-USP)

1. O território da Liberdade: memórias subterrâneas e experiências coletivas

Clarice Boffa Romeu e Nicole Gonçalves Mariano (EC)
orientação: Profa. Dra. Amália Cristovão dos Santos e Profa. Dra. Glória Kok (EC)

2. Estudo arquitetônico e urbano da moradia do idoso na cidade de São Paulo: Centro, Mooca, Pari e Brás

Sabrine Veloso Pires Klitzke (EC)
orientação: Profa. Dra. Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim (EC)

3. Corpo, memória e cidade: uma proposta de leitura sobre o centro de São Paulo a partir de territorialidades, afetos e subjetividades transvestigêneres

Maria Piedade (EC)
orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (EC)

4. Mobilidade e acessibilidade: explorando a dimensão da neurodiversidade nas condições de deslocamento

Bruno Santana do Nascimento (Fatec)
orientação: Profa. Dra. Flávia Ulian (Fatec)

5. Entre a materialidade e a memória: o caso do Complexo Oban/Doi-Codi

Beatriz Coutinho de Freitas (EC)
orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin (EC)

1. O território da Liberdade: memórias subterrâneas e experiências coletivas

Esta pesquisa é baseada em estudos anteriores conduzidos sob a orientação das professoras Amália dos Santos e Glória Kok. Inicialmente, o projeto resultou de uma parceria entre a Escola da Cidade e o Museu dos Territórios dos Aflitos, estabelecida em abril de 2023. Seu objetivo principal é a organização de um acervo diversificado, incluindo elementos iconográficos, cartográficos, sonoros e visuais, bem como documentos oficiais, entrevistas, anúncios de jornais e relatos históricos. Paralelamente, está em curso a elaboração de um projeto expográfico centrado no bairro da Liberdade e em sua comunidade, inspirado no conceito do Museu de Rua localizado no Beco dos Aflitos. Essa abordagem reforça a natureza

territorial das reflexões museológicas propostas pelo Museu dos Territórios dos Aflitos.

2. Estudo arquitetônico e urbano da moradia do idoso na cidade de São Paulo: Centro, Mooca, Pari e Brás

Este trabalho busca compreender as necessidades das pessoas idosas que moram sozinhas na cidade de São Paulo, do ponto de vista arquitetônico e urbano, tendo como local de observação e estudos os bairros do Centro, Mooca, Brás e Pari. Para pensar uma cidade tão plural como São Paulo do ponto de vista urbano, se faz necessário entender suas dinâmicas e analisar as demandas dos mais variados grupos. Neste trabalho elegemos a população idosa, buscando sempre a acessibilidade universal. O método foi observar exemplos de boas práticas projetuais e explorar os estudos feitos em cada uma das esferas que constitui o fazer construtivo, contribuindo para a concepção de um olhar mais gentil e assertivo que se integra ao desenho da habitação desses indivíduos. O estudo da cartografia dos bairros eleitos e o estudo das boas práticas arquitetônicas e urbanas no que concerne ao uso da cidade pela população idosa embasam essa pesquisa. O objetivo do trabalho é avançar na proposição de políticas públicas que se adequam às necessidades de uso dos espaços por essa parcela da população, de forma que consigam viver uma vida longa com autonomia. Levando em consideração o estudo do desenho urbano, o centro, concentra maior infraestrutura no desenho da cidade, com calçadas mais largas, pouca irregularidade no piso, melhor sinalização de trânsito, melhor arborização, etc. Outros bairros como Mooca, Pari e Brás, ainda enfrentam problemas, principalmente nas vias secundárias. Ainda assim, todos apresentam questões quando a topografia é desfavorável e carecem de acessibilidade universal. Cada vez mais a pessoa idosa tende a se isolar em casa, tanto pelo contexto urbano que não abraça suas necessidades quanto pelo desfavorecimento à vida coletiva. Em muitos casos ainda, a habitação também não contempla suas necessidades. Em suma, pensar na pessoa idosa é pensar em dispositivos que beneficiarão a sociedade como um todo. Uma vez que a população brasileira está

no processo de envelhecimento, os dados coletados demonstram a necessidade e urgência de olhar para as questões arquitetônicas e urbanas que afetam a pessoa idosa, podendo vir a ser uma oportunidade de repensar os espaços das nossas cidades.

3. Corpo, memória e cidade: uma proposta de leitura sobre o centro de São Paulo a partir de territorialidades, afetos e subjetividades transvestigêneres

Esta pesquisa revela a construção de uma relação sensível de aproximação da memória transvestigêneres paulistana, colocando em evidência espaços, afetividades e performances por meio da inscrição desses corpos na área central da cidade. Os objetivos quanto ao recorte temático e espacial escolhido se apoiaram na hipótese de ser possível criar um novo imaginário de significações sobre a paisagem do centro de São Paulo, de maneira a tornar o próprio corpo em discurso o elemento central da metodologia gerada pela prática de encontros. Tendo o relato como expressão central, buscou-se alcançar, mediante interações entre corpos sociais e jornadas, uma possibilidade de percurso que se desdobra no esmiuçamento da fala e de suas pretensões referenciadas em um território. Portanto, a partir do estabelecimento de vínculos com a comunidade, foram formulados dispositivos analíticos capazes de compreender os desafios teórico-metodológicos que englobam o enfrentamento de subjetividades implicadas nas ideologias e práticas que se alicerçam em mecanismos de violência, recusa, afetividade e sofrimento.

4. Mobilidade e acessibilidade: explorando a dimensão da neurodiversidade nas condições de deslocamento

Os deslocamentos refletem diretamente o nível de acessibilidade às atividades essenciais para a dignidade humana e, conseqüentemente, para o pleno desenvolvimento das pessoas. Este estudo teve como escopo investigar as condições de acessibilidade na Zona Leste de São Paulo, com ênfase na população neuroatípica, englobando indivíduos com Deficiência Intelectual (d.i.), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A

mobilidade urbana é considerada um pilar fundamental para assegurar os direitos humanos fundamentais, tais como saúde e educação, bem como para fomentar a igualdade social e a plena cidadania. Por meio de questionários avaliativos, foram conduzidas entrevistas com familiares de indivíduos neuroatípicos e profissionais que atuam junto a essas famílias para a coleta de dados. Este processo proporcionou valiosas percepções acerca das dificuldades enfrentadas por esse grupo ao se locomover pela cidade, contribuindo para o debate sobre a neurodiversidade e a acessibilidade na mobilidade urbana. Adicionalmente, procedeu-se com um levantamento da aderência dos sistemas de transporte público na região, assim como da disponibilidade de equipamentos e serviços destinados a atender às necessidades da população neurodivergente. Essas análises espaciais proporcionaram perspicácias acerca da estrutura dos deslocamentos e da distribuição dos serviços relacionados à morfologia urbana. Por meio destas abordagens, almejou-se obter um entendimento mais aprofundado da dinâmica dos deslocamentos nessa área específica da cidade, contribuindo, desta forma, para a discussão acerca da acessibilidade e qualidade de vida dessa população.

5. Entre a materialidade e a memória: o caso do Complexo Oban/doi-Codi

Esta pesquisa investiga as relações entre memória e espaço construído no antigo doi-Codi de São Paulo. Este estudo será realizado por meio de reflexão acerca das ações museológicas, pedagógicas e patrimoniais que estão atualmente em curso ou que podem ser estabelecidas em um futuro memorial. Uma vez que o acesso ao patrimônio sempre se dá a partir da construção de narrativas (COLOMBO, 2017), a busca pelos atores sociais e suas perspectivas, bem como os conflitos que envolvem a memorialização desse patrimônio se justifica pela possibilidade de promover o diálogo e confrontar diferentes olhares sob um mesmo espaço, o que pode contribuir para a definição de iniciativas posteriores. Para além disso, pensar o futuro do memorial é uma forma de defender sua relevância no presente.

Coordenação: Prof. Dr. Pedro Beresin
Schleder Ferreira (EC)
Comentário: Paula Mendonça
(Instituto Alana)

1. Primeira infância, design e desenvolvimento: novas relações com o espaço público a partir do brincar

Isabella Ferreira Alves e Silva (EC)

orientação: Prof. Ms. Pedro Henrique Neves Viana dos Santos (EC)

2. Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 Anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes

Isabella Ferreira Alves e Silva e Antonio Viegas (EC)

orientação: Prof. Ms. Pedro Henrique Neves Viana dos Santos (EC)

3. Pesquisa pós-ocupação de Parques Naturalizados em Fortaleza

Vitória Ajukas (EC)

orientação: Profa. Ms. Gabriela Tie Nagoya Tamari (EC)

4. Um olhar sobre o espaço da educação infantil em São Paulo: Santa Inês, um colégio católico

Gabriela Boaventura Silva da Fonseca (EC)

orientação: Prof. Dr. João Carlos Kuhn (EC)

1. Primeira infância, design e desenvolvimento: novas relações com o espaço público a partir do brincar

Este trabalho surge como um desdobramento das questões abordadas no caderno "Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes", no qual se buscou entender a relação das crianças com a cidade e seus territórios verdes. A partir disso, esta pesquisa realizou uma revisão bibliográfica, que perpassa alguns teóricos que se debruçaram sobre história do design de mobiliário e brinquedos infantis, estudos científicos que comprovam e ressaltam a importância do incentivo ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional na primeira infância (0-6 anos) e análise de materiais e técnicas construtivas de objetos já produzidos. Posto isso, esta pesquisa tem por objetivo a produção de um protótipo de mobiliário/brinquedo, a ser implantado em escolas da rede pública infantil e em espaços públicos. Ela parte de uma metodologia que se baseia na produção e experimentação em maquetes de diversos materiais e escalas,

na produção de diagramas e no estudo da materialidade e das técnicas construtivas, visando explorar as diversas possibilidades espaciais que podem surgir a partir desses elementos e de seu design. Pretende-se, assim, promover o desenvolvimento infantil nesse período tão crucial da vida, bem como estabelecer novas relações das crianças com os espaços públicos e ambientes escolares.

2. Biblioteca Monteiro Lobato (BML) 70 Anos: ruas para crianças e territórios culturais verdes

Este caderno é o resultado de articulações preliminares entre a Plataforma Agenciamentos Territoriais Contemporâneos (Conselho Científico/Associação Escola da Cidade) e o arquiteto Rodrigo Agostini. Entre dezembro de 2022 e abril de 2023, a plataforma conduziu uma pesquisa acadêmica realizada com financiamento do CAU-SP (Edital de Fomento 06/2022), tendo como objetivo a elaboração de diretrizes para um projeto mobilidade urbana entre escolas públicas da Vila Buarque e a Biblioteca Monteiro Lobato. A pesquisa foi desenvolvida a partir de quatro eixos temáticos: primeira infância na cidade; paisagem e territórios verdes; microacessibilidade no entorno das escolas e infraestrutura; e conexões e redes do bairro.

3. Pesquisa pós-ocupação de Parques Naturalizados em Fortaleza

A presente pesquisa estuda os processos de pré e pós-ocupação de parques naturalizados e foi desenvolvida a partir do Edital 03/2022 de Bolsa de Pesquisa Aplicada. Analisaremos especificamente a pós-ocupação de dois microparques implantados na cidade de Fortaleza: o Microparque José Leon, na Cidade dos Funcionários, e o Microparque Seu Zequinha, na Barra do Ceará. Em um primeiro momento buscamos compreender os parques naturalizados a partir de uma revisão bibliográfica e também dos processos metodológicos para analisar esses espaços a partir de pesquisa quantitativa e qualitativa. Em um segundo momento, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Fortaleza, com visita aos microparques e aplicação dos formulários desenvolvidos na primeira etapa. Apresentaremos a primeira etapa da pesquisa, desenvolvida no segundo

semestre de 2022 e algumas das reflexões feitas durante a viagem à Fortaleza, realizada na segunda quinzena de janeiro de 2023. A depuração qualificada dos dados foi desenvolvida no semestre seguinte, quando foram transformados em análises textuais e materiais gráficos com nossas conclusões.

4. Um olhar sobre o espaço da educação infantil em São Paulo: Santa Inês, um colégio católico

A pesquisa buscou investigar os espaços escolares como suportes físicos da educação infantil. A partir do estudo de caso do Colégio Santa Inês, fundado em 1907, no bairro do Bom Retiro (São Paulo/SP), observou-se as mudanças realizadas no local no início do século XX, tendo como foco principal a experiência espacial e experimental do grupo de alunos. Para isso, é importante entender também os princípios da pedagogia salesiana e como esta se fez presente no desenho da edificação, isto é, programas e partidos que partiram de uma filosofia católica. A fim de encontrar quais os aparatos espaciais que possibilitam tal prática e em que medida a edificação e o espaço educacional contribuem para a realização de tais atividades, foram analisados desenhos arquitetônicos, imagens do banco de dados do acervo histórico municipal e também do Colégio Santa Inês, em conjunto com a leitura teórica sobre os conceitos de Dom Bosco e seu legado na pedagogia. Deste modo, a pesquisa explora a relação da arquitetura, seja na concepção e construção da edificação em si ou mesmo dos espaços destinados à educação, com o pensamento pedagógico, buscando analisar o quanto a criança é considerada, em sua percepção de mundo, ao se pensar e projetar tais espaços.

MESA 11

ACERVOS, AGENTES E CIRCUITOS NA PRODUÇÃO DE ARQUITETURA

Coordenação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca (EC)

Comentário: Profa. Dra. Priscila Peixoto (FAU UFRJ)

1. Ícones modernos malditos: do apogeu ao ocaso

Ruan Carlos Marques dos Santos (UFBA)
orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (UFBA)

2. Arquitetas e urbanistas latino-americanas: um olhar a partir dos periódicos especializados "Jornal Arquiteto", "Arquiteto" e "Boletim IAB SP" (1946-2009)

Leandra Paranhos de Santana Lima (UFBA)
orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (UFBA)

3. A Salvador moderna através da revista "Técnica"

Miren Arantza Soares Campos (UFBA)
orientação: Prof. Dr. José Carlos Huapaya Espinoza (UFBA)

4. O universo da morada brasileira dos anos 1950 a partir da "Acrópole – Revista brasileira de arquitetura, urbanismo e decoração"

Júlia de Castro Jardim (UFG)
orientação: Profa. Dra. Eline Maria Mora Pereira Caixeta (UFG)

5. Arquitetura futurista no cinema

Louise Cristina Shoenherr Fernandes (UFPR)
orientação: Prof. Dr. Artur Renato Ortega (UFPR)

1. Ícones modernos malditos: do apogeu ao ocaso

A historiografia da arquitetura e urbanismo modernos tem construído uma narrativa que exalta "obras paradigmáticas" ou "singulares" entendidas como "emblemáticas" de um tempo e contexto determinados. No entanto, observamos que a produção arquitetônica e urbanística, em diversos casos, trouxe à tona múltiplos conflitos, que resultaram em revisões e adaptações do pensamento hegemônico, levando algumas dessas obras a serem entendidas como marginais. O entendimento, seleção e denominação dos projetos mais "representativos", em muitos dos casos, está atrelado a determinadas figuras "icônicas", de modo que a historiografia lhes deem destaque não só pela importância atribuída à obra

desses arquitetos, mas pelo significado que elas têm para o movimento moderno. No caso latino-americano, o ideário modernista foi incorporado a partir de sua vinculação com os processos de modernização e com o anseio de uma sociedade moderna (GORELIK, 2015); a arquitetura e o urbanismo modernos serviram então, como ferramentas para a concretização desse projeto, e a contribuição e envolvimento direto do poder público foi decisivo para levar adiante muitas dessas experiências. Nessa perspectiva, o trabalho oriundo desta pesquisa tem como objetivo visibilizar a pré-existência na área projetada para o Conjunto 23 de Enero e os consequentes tensionamentos relacionados à sua erradicação. Para isso, valemo-nos do levantamento e análise do conteúdo de revistas, bibliografia e sites especializados sobre a temática habitacional e a história urbana na Venezuela. As propostas de Carlos Raúl Villanueva em Caracas, em especial o Conjunto 23 de Enero, simbolizaram o anseio pela construção de uma nova sociedade, no entanto, resultaram em uma série de problemas de segregação e contrastes entre o idealizado e o realizado. Ele acabou por se tornar tudo o que não deveria ser, um ícone maldito.

2. Arquitetas e urbanistas latino-americanas: um olhar através dos periódicos especializados "Jornal Arquiteto", "Arquiteto" e "Boletim IAB SP" (1946-2009)

Esta pesquisa é uma continuidade do projeto "Arquitetas e urbanistas [des] conhecidas: por uma ampliação da história da arquitetura e do urbanismo modernos na América Latina, 1946-2009", que existe desde 2017. Foi realizado um levantamento e revisão das revistas "Bem-Estar" e "Arquitectura", bem como dos periódicos "Boletim IAB SP", "Arquiteto" e "Jornal Arquiteto", estes publicados por veículos brasileiros. Com o objetivo de identificar a aparição das mulheres nas publicações, seja na autoria de artigos, projetos, entrevistas, depoimentos ou prêmios, e elaborar uma base de dados, as informações e documentações encontradas foram sistematizadas a partir de tabelas e gráficos, para publicação em site específico, o que contribui também para análise e compreensão do panorama do recorte temporal e da temática explorada,

permitindo uma problematização a respeito da invisibilidade das mulheres arquitetas e urbanistas ao longo da história da arquitetura e do urbanismo na América Latina. As publicações foram acessadas a partir de acervo digital disponível nos sites das respectivas entidades responsáveis, devido à crise sanitária do Covid-19. Além disso, houve participação e interação nas discussões do grupo de pesquisa "LAB20 – Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do século xx". A reflexão de gênero é fundamental para a (des)construção da história da arquitetura e urbanismo modernos na América Latina, tema pouco explorado e negligenciado, além da perspectiva de outras narrativas que tornem estas mulheres visíveis e reconheçam as suas contribuições ao longo da história.

3. A Salvador moderna através da revista "Técnica"

A pesquisa tem por objetivo entender os processos de modernização da cidade de Salvador a partir da revista "Técnica", publicada pelo Sindicato de Engenheiros da Bahia, entre 1940 e 1959. Interessa-nos identificar os profissionais envolvidos nos processos de produção do espaço, além de identificar, localizar e mapear os projetos divulgados na revista. Para tal, foram realizados levantamentos da revista nas bibliotecas da FA-UFBA e da Escola Politécnica, além da Biblioteca Central dos Barris. A metodologia da pesquisa leva em consideração a digitalização dos artigos correspondentes e a alimentação de tabela com as seguintes informações: arquiteto/engenheiro responsável pelo projeto, ano de inauguração do projeto, localização e finalidade.

4. O universo da morada brasileira dos anos 1950 a partir da "Acrópole – Revista brasileira de arquitetura, urbanismo e decoração"

A arquitetura do século xx foi determinada pelo modo de vida do homem moderno. Diante dos novos meios de produção, a racionalidade e o pragmatismo atribuídos ao homem moderno levaram à crescente perda da subjetividade expressa na cultura arquitetônica da morada. Dessa forma, a casa que antes simbolizava o abrigo e a intimidade torna-se impessoal e funcional para se adaptar à aceleração do cotidiano.

O Brasil dos anos 1950 foi marcado por essas tendências modernas na arquitetura residencial, as quais foram registradas em periódicos especializados de arquitetura, como a "Acrópole" (1938-1971), documento fundamental para o entendimento do universo da morada brasileira da época. O objetivo da pesquisa é, por meio da consulta a esses periódicos, identificar e analisar projetos residenciais da época e compreender até que ponto estão presentes valores da casa tradicional, e até que ponto respondem às novas alternativas do habitar moderno. A fim de identificar características que aproximam a casa moderna do sujeito e do lugar, tornando-a um local de intimidade, resguardo e identidade, essa pesquisa identificou 74 casas da revista "Acrópole", formando um banco de imagens, das quais 34 foram selecionadas a partir de critérios elaborados com base na revisão bibliográfica, e sistematizadas em uma planilha Excel. Dessas 34 casas, cinco foram analisadas graficamente e com maior profundidade. Essas análises possibilitaram uma maior compreensão do caráter da produção arquitetônica da época, embasando as discussões levantadas acerca das características e conceitos subjetivos que permeiam o universo da morada.

5. Arquitetura futurista no cinema

O foco desta pesquisa reside na percepção da arquitetura futurista no cinema, particularmente nas idealizações artísticas do futuro e sua manifestação em cenários arquitetônicos fictícios. Para alcançar esse objetivo, analisa-se três curtas-metragens da série "Love, Death & Robots", criada por Tim Miller e David Fincher: "When the Yogurt Took Over" (2019), "Automated Customer Service" e "Pop Squad" (ambos de 2021). Em cada um desses curtas, a arquitetura desempenha um papel distinto na construção do mundo futuro retratado. Em "When the Yogurt Took Over", uma cidade que inicialmente se assemelha à nossa realidade atual passa por transformações dramáticas, evoluindo de uma utopia para uma distopia. Em "Automated Customer Service", a urbanização é fortemente influenciada pela tecnologia e é predominantemente habitada por robôs, com a arquitetura refletindo luxo e conforto. Em "Pop Squad",

durante um período de avanço tecnológico, a cidade se divide ainda mais, amplificando as divisões sociais pré-existentes. Em cada caso, a arquitetura não apenas molda o ambiente, mas também serve como um meio poderoso de comunicação sobre as sociedades retratadas. Destaca-se, assim, a importância da relação entre arquitetura e cinema, revelando como essas obras cinematográficas fornecem percepções profundas sobre o papel da arquitetura na construção do futuro. Além disso, mostra como o cinema oferece uma plataforma rica para explorar avanços sociais, físicos, estéticos e tecnológicos na arquitetura, enriquecendo nossa compreensão das possibilidades e desafios que o futuro pode apresentar para nossa sociedade e nosso ambiente construído.

Professores convidados

Prof. Dr. Tomás Wissenbach

Geógrafo e mestre em Geografia Humana pela USP e doutor em Administração Pública e Governo pela FGV-SP. É pesquisador e coordenador de projetos no Cebrap e professor do Cebrap.Lab. Atua em pesquisas relacionadas ao monitoramento e avaliação de políticas urbanas e planejamento territorial, orçamento público, indicadores sociais e ambientais e geoinformação aplicada às políticas públicas. Possui 15 anos de experiência em gestão pública, indicadores e planejamento territorial, em diferentes órgãos da administração pública estadual (Seade e Emplasa) e municipal (Secretaria de Planejamento, Secretaria de Desenvolvimento Urbano). Entre 2013 e 2016, como diretor do Departamento de Informações da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo, coordenou a implementação do GeoSampa – Sistema de Informações Geográficas da Cidade de São Paulo.

Prof. Dra. Ana Carolina Carmona Ribeiro

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2023), possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2006) e é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2010). É professora no Instituto Federal de São Paulo, ministrando aulas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Técnico em Edificações. Tem experiência nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Paisagismo, Design gráfico e Artes Visuais.

Profa. Dra Carolina Pescatori

Professora Adjunta do Departamento de Projeto, Expressão e Representação e do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU/UNB). É arquiteta e Urbanista pela UNB, com intercâmbio na Pennsylvania State University (PSU/EUA). Mestre em Arquitetura da Paisagem com concentração em Desenho Urbano e Planejamento Urbano pela PSU/EUA, com

bolsa pela própria PSU, tendo recebido o prêmio Alma Heinz (2006) e Academic Honors of The American Society of Landscape Architects (2007). E doutora pelo PPG-FAU/UNB em Teoria e História da Cidade e do Urbanismo, com tese sobre a atuação de empresas urbanizadoras e o processo de dispersão urbana; menção honrosa no I Prêmio Rodrigo Simões de Teses de Doutorado - ANPUR (2017). Líder do grupo de pesquisa Topos - Paisagem, Planejamento e Projeto e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em História do Urbanismo e da Cidade (GPHUC/CNPq-UNB) e do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Cidade (CIEC/Unicamp). Coordenadora do PPG-FAU-UNB (2023-atual).

Prof. Dr. Eduardo Pizarro

Arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo (2012), mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2014) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2019). É assessor do Gabinete da Presidência do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, CAU/SP. Conselheiro Suplente no Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia do Município de São Paulo. Atua como professor de TFG, Conforto Ambiental, Projeto da Paisagem e Projeto Urbano na Universidade São Judas Tadeu, USJT. Ganhador de prêmios nacionais e internacionais como: Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq, Fundação Roberto Marinho, Gerdau e GE, e entregue pelo Presidente da República (Brasília, 2012); 1st Prize na LafargeHolcim Forum Student Poster Competition (Detroit, 2016); Lafarge Holcim Awards por outstanding creativity and contribution to sustainable construction (Cairo, 2016); Most Innovative Design Award conferido pelo PLEA (Hong Kong, 2018); Bienal Panamericana de Quito, na Categoria Revista impressa, para a Móbile do CAU/SP; 10 lugar no Concurso São Paulo Áreas 40 - Brás, promovido pelo WRI Brasil e Bloomberg Initiative (São Paulo, 2016); Prêmio Inovadores Urbanos, promovido pela Minha Sampa e São Paulo Lab (São Paulo, 2015); Menção Honrosa da International Union of Architects (UIA) na Molewa International

Competition (Beijing, 2015); finalista do Urban Urge Award, Mojdeh Baratloo e Columbia University (Nova Iorque, 2014).

Prof. Ms. Rafael Costa

Arquiteto Urbanista e Geógrafo, com Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território na UFABC, com atuação na área de planejamento, projeto e análise urbana. Atualmente, trabalha no Governo Federal / Gabinete Pessoal do Presidente da República / Gabinete Adjunto de Agenda, sendo responsável por análises territoriais para diferentes regiões do Brasil e em diversas frentes de trabalho (habitação, infraestrutura, energia, educação, saúde, questões ambientais e indígenas, questões urbanas, produção econômica, programas de governo, etc.), com o que colabora para a elaboração das Agendas do Presidente da República. Tem experiência profissional no setor público e privado, incluindo atuação junto à Secretaria de Urbanismo e Licenciamento de São Paulo, onde desenvolveu planos e projetos desde a escala metropolitana à local e foi também responsável pelas análises socioterritoriais para os grandes Projetos de Intervenção Urbana (PIU). É Professor de urbanismo e orientador de Trabalho Final de Graduação na Universidade São Judas (atualmente em licença).

Prof. Dr. Gabriel Pedrosa

Arquiteto e urbanista, com graduação, mestrado e doutorado pela faculdade de arquitetura e urbanismo da universidade de são paulo (FAU-USP) e pós-doutorado em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É professor universitário, desenvolve, paralelamente, trabalhos em arte-educação, design gráfico e literatura.

Profa. Dra. Luciana Brasil

Arquiteta e Urbanista. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2019). Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2004). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1995). Professora Adjunta PPI na Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 2018. Docente convidada no Curso de Pós-Graduação

Lato Sensu da Universidade Presbiteriana Mackenzie. É autora do livro "David Libeskind - ensaio sobre as residências unifamiliares" (Premiação IAB-SP 2008) e tem experiência na área de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, com ênfase na docência de História e Teoria da Arquitetura Moderna e Contemporânea; Pesquisadora na área de historiografia da Arquitetura Moderna e Brasileira e Pesquisadora junto à FAUUSP na organização e curadoria do acervo do arquiteto David Libeskind. Possui experiência em projetos de Arquitetura, com participação em bancas e comissões julgadoras, sendo premiada em vários concursos nacionais e internacionais.

Ms. Laura Pappalardo

Arquiteta e urbanista formada pela Escola da Cidade (2017). Fez mestrado em Desenho Ambiental (Master of Environmental Design) na Escola de Arquitetura de Yale (2019-2021) e é doutoranda em Planejamento Urbano e Regional na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Também é pesquisadora e membro do Chão Coletivo e do coletivo Ruinorama.

Prof. Dr. Renato Cymbalista

Professor Livre-docente pelo Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAU-USP. Professor titular do Programa de Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da UNINOVE (2019-2021). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1996), mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2001) e doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2006). Foi coordenador do núcleo de urbanismo do Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais (2003-2008). Dentre diversas atividades é Presidente do Instituto Pólis (desde 2012), integra o Conselho Administrativo da Casa do Povo (desde 2014) Associado do Instituto Goethe (desde 2016), integra o Laboratório para Outros Urbanismos (FAU-USP), coordena o grupo de pesquisa "Lugares de Memória e Consciência" (USP-CNPq). É fundador da Associação pela Propriedade Comunitária, gestora dos fundos FICA e FUA.

Diretor de Direitos Humanos e Políticas de Memória, Justiça e Reparação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (desde 2022)

Ms. Paula Mendonça de Menezes

Graduada em pedagogia e mestre em educação pela Universidade de São Paulo, com pesquisa nas áreas de educação e antropologia da infância. Paula atuou no Instituto Socioambiental, assessorando escolas indígenas e projetos culturais em comunidades do Parque Indígena do Xingu no Mato Grosso. Foi professora na Educação Infantil e Ensino Fundamental. É co-diretora do curta metragem Waapa, sobre as brincadeiras das crianças do povo Yudja, co-realização do Território do Brincar e Instituto Alana. É idealizadora do Já Pra Rua, projeto voltado para o fechamento de rua para as crianças brincarem no bairro do Butantã, em São Paulo. Atualmente, coordena as áreas de cidade e educação do Programa Criança e Natureza do Instituto Alana, com o foco no desenvolvimento de políticas públicas pautadas na educação integral e territórios educativos e no planejamento urbano voltado a criação de cidades mais verdes, brincantes e amigáveis à infância.

Prof. Dra. Priscila Peixoto

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-UFRJ (2007); especialista em História da Arte e da Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio (2012); mestre e doutora em Urbanismo pelo PROURB-FAU-UFRJ (2013; 2018). Fez estágio doutoral na École nationale supérieure d'architecture Paris-Belleville (2016) e foi professora visitante na Université Rennes 2 (2022), ambos na França. Atualmente, atua como Professora Adjunta (DE) do Setor de Arquitetura no Brasil do Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ e é professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Arquitetura na mesma universidade (PROARQ-UFRJ), onde coordena a pesquisa "História da crítica da arquitetura". Desde 2020, integra o Laboratório de Narrativas Arquitetônicas (PROARQ-UFRJ) e o grupo de pesquisa "Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e design" (FAUUSP). Dentre suas atividades administrativas, desde 2022, exerce a função de Coordenadora adjunta de ensino do PROARQ-UFRJ e de Chefe do Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ.

Ms. Lucas Tavares de Menezes Girard

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo e mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela mesma instituição, onde pesquisou as relações entre infraestruturas de informação e comunicação digitais, meio-ambiente e espaço urbano. Atualmente é pesquisador do CEST - Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia, dentro do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. É também Coordenador do Grupo de Cenários Urbanos Futuros (ex-Grupo de Estudos em Smart Cities) sediado na FAUUSP e vinculado ao NaWeb e ao RITE. Leciona cursos e ministra palestras e workshops.

Guilherme Bretas

Graduando em Arquitetura pela FAU-USP, artista visual e pesquisador dentro do projeto Demonumenta. Seu trabalho artístico tem como tema principal a Imagética da Memória, conjugando política, tecnologia e história em diversos formatos. Entre suas obras, se destacam a criação de 'Deep Fakes' como ferramentas de intervenção na memória africana e indígena no Brasil, se utilizando de Inteligência Artificial para tensionar temporalidades e imaginários. Para isso, Bretas transforma rostos de pessoas afro-indígenas, retratados a mais de 150 anos atrás, em vídeos animados. Suas criações têm o VideoMapping urbano em espaços de memória como suporte final mais comum.

Gabriel Poli

Coordenador de Internacionalização do IPT, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, Gabriel é engenheiro de sistemas eletrônicos pela Poli-USP e doutorando e mestre pela FAU-USP, onde pesquisa cenários urbanos futuros, cidades inteligentes, inovação e tecnologia. No IPT, participa da Plataforma IASmin, centro de pesquisa e desenvolvimento de soluções de IA aplicadas à indústria, assim como da articulação de projetos de P&D em IA para diversos setores. Além de experiência coordenando projetos de inovação aberta entre os setores público e privado, trabalhou com políticas públicas de inovação e tecnologia nos níveis federal, estadual e municipal, assim como projetos de sustentabilidade social no terceiro setor.

Normas para submissão de trabalhos

SOBRE A REVISTA

A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade é uma publicação periódica criada com o objetivo de divulgar e tornar públicas as ações de Iniciação Científica e demais pesquisas de graduação desenvolvidas tanto por sua instituição sede, quanto em outras faculdades. De caráter acadêmico e científico configura-se como um espaço de discussão e reflexão dedicado às questões afeitas à pesquisa de arquitetura e urbanismo — e áreas afins — em seus múltiplos aspectos. Voltada para a publicação de trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos durante a graduação, Cadernos de Pesquisa busca qualificar e fomentar as pesquisas desenvolvidas na Escola da Cidade, bem como chamar ao diálogo pesquisadores de outras instituições. A Revista Cadernos de Pesquisa tem periodicidade semestral em edições digitais (ISSN 2675-9918). De 2015 a 2023, teve suas edições impressas (ISSN 2447-7141). A revista recebe artigos e ensaios em fluxo contínuo para a avaliação por pares (*blind peer review*) e publica, ainda, anualmente, o Relato de Pesquisa da Escola da Cidade e os Anais da Jornada Científica da Escola da Cidade

1. CONDIÇÕES GERAIS

1.1. A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade publica trabalhos provenientes de pesquisas de caráter diverso (Iniciação Científica, Pesquisa Experimental e Trabalhos de Conclusão de Curso, entre outros) desenvolvidos por alunos de graduação nas áreas de arquitetura e urbanismo ou afins. Os orientadores têm papel fundamental no processo do desenvolvimento da pesquisa, e tal informação é destacada na abertura da publicação do trabalho na revista, no entanto, a autoria do trabalho submetido deve ser exclusivamente dos alunos.

1.2. As colaborações, aceitas em fluxo contínuo, poderão ser feitas em formato de artigos ou ensaios e serão apreciadas pelo conselho editorial, que avaliará a pertinência de sua publicação, encaminhará o texto para a avaliação de pareceristas e opinará sobre qual número da revista o trabalho será publicado.

1.3. É responsabilidade do autor encaminhar trabalhos em acordo com as normas estabelecidas pela revista, sob pena de não serem aceitos para publicação. O padrão de formatação tem por base as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme as orientações que se seguem.

1.4. Cabe à revista e ao seu corpo editorial adequar os textos originais ao seu padrão editorial, submetendo os artigos à revisão gramatical e de estilo, assim como estabelecer os prazos para publicação.

1.5. A Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade não se responsabiliza pela redação, nem pelas ideias emitidas pelos colaboradores e autores dos trabalhos publicados.

1.6. Ao submeter o trabalho o(s) autor(es) declara(m) estar ciente de todas as normas e responsabilidades, bem como:

- ser o único autor do trabalho ou, caso haja outros colaboradores, garantir que todos estão mencionados, cientes e de acordo com a submissão.

garantir que o trabalho é inédito ou mencionar estritamente nas notas de rodapé todos os dados sobre publicação prévia

- ser responsável exclusivo pela redação, ideias e opiniões presentes no trabalho (não incorrendo de forma alguma em qualquer tipo de plágio).

- cumprir princípios de ética e respeito no desenvolvimento da pesquisa e em relação a indivíduos e comunidades mencionadas e sempre que necessário possuir declaração de aprovação de comitê de ética da instituição onde a pesquisa foi desenvolvida. assumir total responsabilidade pelas imagens utilizadas, devidamente identificadas com fonte e crédito.

Quaisquer dúvidas poderão ser esclarecidas pelo e-mail: cadernosdepesquisa@escoladacidade.edu.br

ARTIGOS

Relato resultante de pesquisa científica organizados na forma de artigo que apresentem e discutam um ou mais dos seguintes aspectos atinentes a uma pesquisa em curso ou finalizada: formulação do problema investigado, o referencial teórico utilizado, a metodologia empregada, os resultados parciais ou totais alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação.

2. FORMATAÇÃO

2.1. Os arquivos devem ser encaminhados em formato .doc ou .docx. Os textos deverão seguir o seguinte padrão: Formato A4 – Margens 2 cm – Alinhamento justificado – Parágrafo com espaçamento 6 pt (sem tabulação) e entre linhas simples. Fonte Arial tamanho 11 (para textos e títulos assim como referências, notas e citações).

2.2. O texto deve apresentar título (e eventual subtítulo) em português, inglês e espanhol até 85 caracteres (com espaço).

2.3. O nome completo por extenso do autor deve acompanhar nota de fim onde deverão constar as seguintes informações: formação acadêmica e titulação do(a) aluno(a); tipo da pesquisa (Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso entre outros); ano de início e conclusão da pesquisa; apoio financeiro de alguma instituição; vínculo institucional da pesquisa; nome e vínculo institucional do(a) orientador(a); e endereço eletrônico do(a) aluno(a).

2.4. Os Artigos devem ter entre 25.000 e 40.000 caracteres (com espaço). Devem ainda conter resumo (mínimo de 700 e máximo 1.300 caracteres com espaço) em português, inglês e espanhol e até 3 palavras-chave em português, inglês e espanhol.

2.5. Referências (livros, teses, dissertações, sites etc., utilizados na elaboração do artigo) deverão ser apresentadas ao final do texto.

3. APRESENTAÇÃO

3.1. SEÇÕES

As divisões do trabalho deverão ser numeradas com algarismos arábicos. O indicativo de seção ou de título deve ser escrito em negrito, seguido de ponto.

3.2. CITAÇÕES

Seguem o padrão da ABNT NBR 10520/2023 (Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação). Todos os textos citados devem constar na lista de referências. As citações diretas ou indiretas no corpo do texto devem seguir o sistema de chamada autor-data. As citações diretas com mais de três linhas devem ser formatadas com recuo de 4cm da margem esquerda e sem aspas ou itálico.

3.3. NOTAS EXPLICATIVAS

As notas devem ser notas de fim, exclusivamente explicativas e deverão ser enumeradas sequencialmente, com algarismos arábicos.

4. REFERÊNCIAS

Deverão seguir o padrão ABNT NBR 6023/2002 (Informação e documentação – Referências – Elaboração). As referências (livros, teses, dissertações, sites, etc, utilizados na elaboração do artigo) devem ser listadas no final do trabalho, em ordem alfabética.

5. IMAGENS

5.1. Serão aceitas até 6 imagens para cada artigo e devem ser encaminhadas em formato .jpg, em cores (preferencialmente em RGB) ou PB (em escala de cinza), com resolução mínima de 300dpi e tamanho de 20x30cm. Sugerimos que as imagens sejam tratadas antes da submissão.

5.2. As imagens deverão ser numeradas e acompanhadas de documento .doc ou .docx com legendas. As legendas devem também conter obrigatoriamente informações sobre fonte e crédito das imagens.

ENSAIOS

Produto de pesquisa científica de caráter experimental e/ou propositivo e projetual, exposto na forma de ensaio textual, gráfico ou gráfico-textual, que busque discutir aspectos atinentes a uma pesquisa em curso ou finalizada com rigor conceitual, embora com flexibilidade quanto à sua formalização.

6. FORMATAÇÃO

Os ensaios devem ser encaminhados em arquivos em formato .jpg (elementos gráficos) e .doc ou .docx (elementos textuais) organizados segundo as seguintes indicações.

6.1. Deve-se apresentar um excerto do conteúdo textual do ensaio ou pequeno texto explicativo com mínimo de 700 e máximo 1.300 caracteres (com espaço), também traduzido para inglês e espanhol.

6.2. Deve-se apresentar título (e eventual subtítulo) em português, inglês e espanhol até 85 caracteres (com espaço).

6.3. O nome completo por extenso do autor deve acompanhar nota de fim onde deverão constar as seguintes informações: formação acadêmica e titulação do(a) aluno(a); tipo da pesquisa (Pesquisa Experimental, Trabalho de Conclusão de Curso entre outros); ano de início e conclusão da pesquisa; apoio financeiro de alguma instituição; vínculo institucional da pesquisa; nome e vínculo institucional do(a) orientador(a); e endereço eletrônico do(a) aluno(a).

6.4. Para os ensaios que contiverem partes textuais esse texto não deve ultrapassar de 20.000 caracteres (com espaço) e devem ser encaminhados em formato .doc ou .docx. Os textos deverão seguir o seguinte padrão: Formato A4 – Margens 2 cm – Alinhamento justificado – Parágrafo com espaçamento 6 pt (sem tabulação) e entre linhas simples. Fonte Arial tamanho 11 (para textos e títulos assim como referências, notas e citações).

6.5. Os elementos ou peças gráficas – até 8 peças gráficas que devem ser encaminhadas em formato .jpg, em cores (preferencialmente em RGB) ou PB (em escala de cinza), com resolução mínima de 300dpi e tamanho de 20x30cm. Sugerimos que as imagens sejam tratadas antes da submissão.

6.6. Ao final do documento textual deve obrigatoriamente constar listagem das imagens ou peças gráficas (seguindo numeração) com respectivas informações sobre fonte e crédito.

6.7. Adendo a este material, pede-se o envio de versão do ensaio em arquivo folha A4, PDF, como sugestão de diagramação, que explicito o diálogo entre imagem e texto ou entre imagens.

7. APRESENTAÇÃO

7.1. CITAÇÕES

Seguem o padrão da ABNT NBR 10520/2023 (Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação). Todos os textos citados devem constar na lista de referências. As citações diretas ou indiretas no corpo do texto devem seguir o sistema de chamada autor-data. As citações diretas com mais de três linhas devem ser formatadas com recuo de 4cm da margem esquerda e sem aspas ou itálico.

7.2. NOTAS EXPLICATIVAS

As notas devem ser notas de fim, exclusivamente explicativas e deverão ser enumeradas sequencialmente, com algarismos arábicos.

8. REFERÊNCIAS

Deverão seguir o padrão ABNT NBR 6023/2002 (Informação e documentação – Referências – Elaboração). As referências (livros, teses, dissertações, sites, etc, utilizados na elaboração do ensaio) devem ser listadas no final do trabalho, em ordem alfabética.